

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

SEMÁNARIO □ ANO 57 - N.º 2948 □ 6 DE OUTUBRO DE 1988 □ PREÇO 35\$00

EM DESTAQUE

TRÊS REPUBLICANAS
HISTÓRIAS DE TRAZER
POR ESPINHO

□ PÁGINA 5

«ELES» PASSAM - SOLVERDE CONTINUA...

Como bandeira no cimo de um mastro, simbolizando neste caso a instituição que mais tem feito por Espinho ao longo de toda a sua história, a sigla «SOLVERDE» vai continuar onde está, no alto do casino que tem o seu nome, para satisfação da quase totalidade da população, e pesar (grande pesar) de meia-dúzia de «marginais», verdadeiros escalrachos desta cidade que sofre por isso mesmo os efeitos de tão nefastas presenças.

A campanha anti-Solverde e, por tabela, anti-Espinho, já durava há muitos meses. Instituição que beneficiasse do apoio da concessionária do jogo, passava a ser perseguida pelos tais «marginais». Foi assim o Sporting de Espinho, já no tempo do ex-presidente Américo Padrão e, mais tarde, no do Dr. Manuel Violas. Segundo «eles», as ajudas ao clube tinham um segundo sentido: promoção pessoal e política dos dirigentes e propósitos de solidificação das posições da Solverde junto dos governantes, com vista à nova concessão de jogo. Foi assim, também (pasmem-se!) em relação ao Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia. Brincou-se, positivamente, com os sentimentos de reconhecimento altruísta de algumas pessoas. Que sacrilégio, que ingratidão!

O ódio votado à Solverde e aos seus responsáveis, levou esses «marginais» a intensificarem as suas campanhas, nos meses que antecederam o concurso da concessão, em claro prejuízo dos interesses espinhenses, levando o Governo a reduzir as contrapartidas a favor de Espinho e acedendo às reivindicações das terras vizinhas.

Não importava que Espinho ficasse a perder ou a ganhar com a nova concessão. O importante não era isso, mas só e apenas que a Solverde viesse a ficar de fora!

Mas aconteceu que a «velha» e respeitável concessionária ganhou. Como no futebol, jogou melhor. Marcou mais golos. Venceu com justiça, sem os favores de ninguém. O pleito foi limpo, transparente, sem dar aso a especulações.

Apesar de prejudicada pelo alarde odioso de uma minoria, com reflexos no futuro de Espinho, a Solverde não deixará de continuar a assumir os seus compromissos e de perseguir as linhas mestras, definidoras da sua actividade, cumprindo e honrando o contrato celebrado com o Estado. O seu passado impoluto é a garantia antecipada de que assim acontecerá.

A história de Espinho não poderá ser feita sem uma alusão muito profunda à criação e à actividade da Solverde. Por tudo quanto se propôs fazer e fez, é merecedora do apreço de quantos têm seguido essa actividade - governantes, autarcas e população em geral. Vai, portanto, ficar na história espinhense e da própria região, como um marco de indelével recordação.

Ao passo que os «marginais», seus detractores, vão passar como coisa efémera e inútil. Deles, coitados, ninguém se lembrará jamais...

ÁLVARO GRAÇA

«EQUIPA» DA CASA GANHOU O JOGO



O jogo em Espinho continuará a ser explorado por gente de Espinho, mas o concelho vai ter menos contrapartidas, porque se fez muito alarde em torno do assunto e o Governo acabou por aceder às reivindicações da periferia (Gaia, Ovar e Feira).

Como se pode ver na página 3, a Assembleia Municipal está preocupada com isso e aprovou um documento solicitando ao Governo que, «como habitualmente sucede noutras concessões, seja Espinho contemplado com a grande fatia das contrapartidas, respeitando as reivindicações do concelho».

A Solverde venceu o concurso público para a exploração do Casino local nos próximos 20 anos, oferecendo 6,1 milhões de contos. A sociedade liderada pelo comendador Manuel Violas pagará ao Estado aquele montante em quatro prestações iguais, nos termos regulamentares. Para além disso, entregará ao Estado, todos os anos, 50 por cento da receita bruta.

Grande derrotada neste processo foi a SONAE, de Belmiro de Azevedo, cuja proposta não foi além dos 5,78 milhões. Aliás, no concurso para o Casino da Póvoa, a que também concorria, a SONAE foi igualmente derrotada.

Comentando este resultado do concurso público relativo ao Casino de Espinho, o administrador da Solverde, engenheiro Ribeiro da Silva,

declarou-se «satisfeito» mas também «triste e desiludido».

«Satisfeito - disse o engenheiro Ribeiro da Silva - porque os resultados acabam por premiar o esforço e o interesse da nossa sociedade; triste e desiludido, por ter verificado que a deliberação do conselho de ministros sobre a pré-qualificação dos concorrentes foi política, quando devia ser estritamente jurídica».

Nesta nova concessão, as contrapartidas serão geridas pelo próprio Estado e não pela sociedade, o que, para o administrador da Solverde, será prejudicial para o turismo. «Certamente o Estado não vai utilizar tão bem como as concessionárias as verbas que são para o fomento turístico», opinou o engenheiro Ribeiro da Silva.

As verbas arrecadadas neste concurso serão depositadas no Fundo de Turismo e destinam-se, fundamentalmente, a financiar investimentos turísticos em vários concelhos da zona: Espinho, Ovar, Gaia e Feira. Este último terá contrapartidas no valor de 100 mil contos e o remanescente será distribuído por Espinho, Gaia e Ovar. Os montantes precisos das contrapartidas a estes municípios, bem como os prazos e condições de utilização, serão definidos por despacho do ministro do Comércio e Turismo, «ouvidas as autarquias».

2

Cinanima
de 15 a 20
de Novembro

3

Festa
dos Rojões
vai animar
Anta

4

Alta
condecoração
para
comandante
dos BV Espinho

CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA SERÁ ASSINALADO?

Junta quer
realizar
«tattoo»
militar
mas há
dificuldades
com
o recinto

A 23 de Maio do próximo ano completa-se um século sobre a data da independência administrativa de Espinho (criação da Junta da Paróquia) e pretende-se assinalar congnadamente a efeméride. Como se refere na página 3, a Assembleia Municipal lembrou, na sua última sessão, que a Câmara deve iniciar preparativos para tais comemorações e, entretanto, a Junta de Freguesia de Espinho está já a trabalhar no mesmo sentido, enquanto a paróquia irá, entre outras possíveis actividades, inaugurar o órgão de tubos da Igreja Matriz.

Segundo apurámos esta semana, a Junta de Freguesia pretende marcar o centenário com algumas iniciativas de vulto, entre elas dois ou três bons concertos e o «tattoo» militar/1989.

(Cont. na pág. 2)

JÁ SE CRUZAM CÉLULAS HUMANAS COM AS VEGETAIS E ANIMAIS

Há quem se entretenha a cruzar células humanas com células vegetais - com algum êxito num primeiro estágio de desenvolvimento; depois tudo vai para o «balde do lixo». Afirmações como estas foram proferidas pelo ginecologista Álvaro Santos, que na passada sexta-feira falou para um grande auditório no Exter-

nato Oliveira Martins. A capacidade de penetração e o estado de saúde do espermatozóide do homem está a ser testado nos ratos «hamsters» porque o seu número cromossómico assim o possibilita - disse aquele clínico. Sem querer enveredar pelos caminhos da moral e do direito, levantou algumas pistas acerca

da fecundação «in vitro», nomeadamente «se o casamento, só por si, dará ou não direito ao casal a ter filhos: serão os filhos uma dádiva da natureza ou um dom de Deus? E, na fecundação artificial, quem será o pai e a

(Cont. na pág. 2)

Centenário da independência

(Cont. da pág. 1)

O presidente da Junta, Romeu Vitó, disse a «Defesa de Espinho» que aquela autarquia anda a fazer diligências quanto ao «tato» militar desde Maio.

A Junta — declarou-nos Romeu Vitó — tem um grande apoio do Regimento de Engenharia de Espinho nesta sua pretensão e tudo se conjuga para que efectivamente a cidade possa ser palco desse «tato», a realizar em Julho, a menos que se não consiga o necessário recinto. Recinto que terá de ser, naturalmente, o Estádio Comendador Manuel Violas.

Ao que parece, e numa primeira abordagem, os actuais dirigentes do clube ter-se-ão mostrado menos receptivos à iniciativa, não considerando a projecção que pode trazer para Espinho a realização, entre nós, de um tal acontecimento — até porque tem garantida transmissão televisiva em directo.

«Vamos novamente junto do clube tentar esclarecer mais a situação para ver se a nossa cidade não perde uma oportunidade que surge a uma terra uma vez num século», disse-nos Romeu Vitó.

A DANÇA DOS PREÇOS NA FEIRA SEMANAL

PREÇOS praticados, em alguns frutos e legumes, na última feira semanal.

FRUTOS

| | |
|---------------------|-----------------|
| Bananas | 200\$00 |
| Castanhas | 150\$00 |
| Figos pretos | 100\$00 |
| Laranjas | 125\$00/200\$00 |
| Limões | 120\$00 |
| Maçã starking | 70\$00/150\$00 |
| Maracujá | 100\$00 |
| Melão | 65\$00 |
| Pêra rocha | 70\$00/120\$00 |
| Pêssego | 250\$00 |
| Romã | 100\$00/150\$00 |
| Uvas | 120\$00/180\$00 |

LEGUMES

| | |
|--------------------------|----------------|
| Abóbora | 30\$00 |
| Agrião (molho) | 30\$00 |
| Alface (pé) | 15\$00/25\$00 |
| Batata | 32\$50 |
| Cebola | 60\$00 |
| Cenoura | 50\$00/70\$00 |
| Espinafres (molho) | 40\$00 |
| Feijão verde | 100\$00 |
| Pepino | 85\$00/100\$00 |
| Pimentos | 60\$00 |
| Repolho | 60\$00/70\$00 |
| Tomate | 60\$00/85\$00 |

CINANIMA 88: JÁ 100 FILMES INSCRITOS

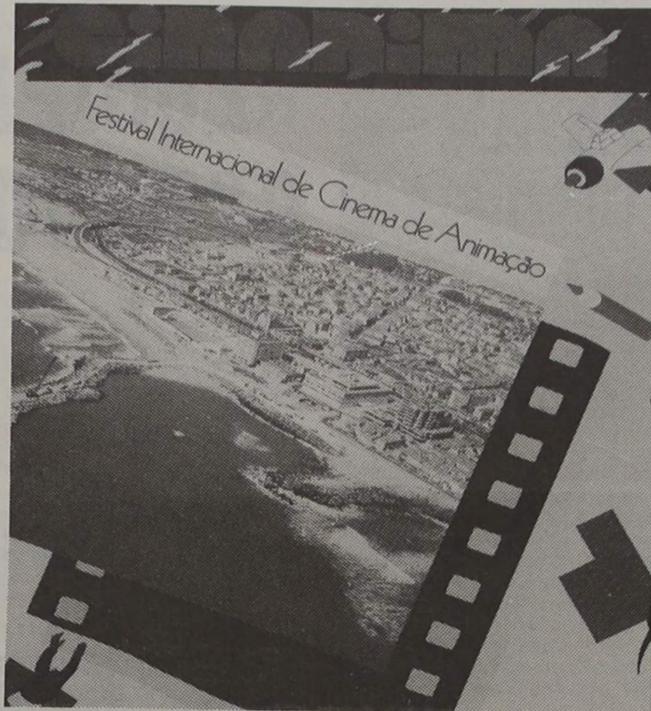
O Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho — Cinanima — único do género que se realiza na Península Ibérica, vai ter lugar de 15 a 20 de Novembro próximo, organizado pela Cooperativa de Acção Cultural «Nascente».

O Cinanima constitui uma oportunidade única para todos os interessados em tomar conhecimento com a melhor produção de cinema animado dos últimos tempos, mas é também um espaço onde decorre habitualmente um conjunto de actividades que fazem do certame um verdadeiro acontecimento no plano cultural e internacional.

A triagem dos filmes inscritos estará mais uma vez a cargo de um júri de selecção

de forma a apoiar as obras a integrar na secção competitiva. Até à data estão inscritos cerca de 100 filmes, pro-

Nicola Majdak, da Jugoslávia, escolherá os filmes vencedores em cada uma das categorias regulares.



venientes de vários países, nomeadamente Estados Unidos, Canadá, Checoslováquia, União Soviética, Polónia, Itália, França e Inglaterra, entre outros.

Um júri internacional composto por Bernard da Costa e Matos Cruz, de Portugal, Guido Manuli, de Itália, Otto Alder, da Alemanha, Daniel Szczechura, da Polónia, e

Pela primeira vez na história do Cinanima, o júri internacional atribuirá um grande prémio, de valor pecuniário, no montante de 2.400 e 1.200 dólares, para o realizador e produtor do filme, respectivamente. Este prémio é patrocinado pela empresa «Solverde», concessionária da zona de jogo em Espinho.

Já se cruzam células

(Cont. da pág. 1)

mãe da criança? Casos há com 3 mães e dois pais: a mulher dadora da célula feminina, a mulher que alugou ou emprestou o útero, a mulher que adoptou o bebé, o pai dador da célula masculina e o pai do casal adoptivo — no meio de tudo isto, quem é o pai da criança? Nos bancos de esperma tudo é feito em segredo, só que há fugas e depois surgem os sarilhos: acções em tribunal, chantagens, extorsões...».

Adoptando um tom coloquial e escudando-se prudentemente na análise científica, admitiu, aquele médico, que «nem tudo o que é cientificamente possível é eticamente ou moralmente aceitável porque há quem brinque com a vida humana — o problema do homem poder dispor de uma vida humana dentro de um tubo para estudar quando quiser e depois, regra geral, deita aquele ser vivo ao «lixo» é uma falta de respeito e de sensibilidade», disse.

Nem sempre é possível a fecundação «in vitro» com células do casal — só nos casos da esterilidade da mulher, resultante da obliteração da trompa: uma mulher que na juventude desenvolveu uma tuberculose genital, que passou despercebida, e por análises posteriores chegou-se à conclusão que as trompas ficaram defeituosas, como as suas células e do marido estão boas, torna-se então possível fecundá-las artificialmente. Se a esterilidade for imputada ao marido, por má qualidade dos espermatozoides, tem de haver um dador de esperma.

Estes e outros problemas sociais foram analisados naquele estabelecimento de ensino, nomeadamente a importância do pai na educação dos filhos como garante da estabilidade do lar que possibilita a formação de uma forte personalidade do jovem...

Uma boa maneira de se dar início a um novo ano lectivo!

CHOQUE DE LIGEIROS

CASOS

Depois de um curto período de «férias» o sangue voltou a correr na EN 109.

Foi no passado sábado, em Paramos, no Lugar da Estrada, junto à entrada para a «Erva Nova».

Dois automóveis ligeiros chocaram, por volta das 7 horas, tendo resultado cinco feridos e ambas as viaturas ficaram bastante danificadas.

Segundo fonte bem colocada, quatro feridos deram entrada no hospital de Espinho entre as 7.30 e as 7.40, tendo o quinto entrado apenas às 8.10.

Mónica Cristina S. Costa, de 16 anos, solteira, operária fabril, residente no lugar da vinha, em Esmoriz, foi a primeira ferida a dar entrada no hospital local, transportada pelos «Voluntários de Espinho». Sofria de feridas e escoriações dispersas pela face, além de traumatismo dorsal que levou à sua transferência para o hospital de Gaia.

A mesma corporação de bombeiros fez o transporte de Paulo Alberto Castro Bártolo, de 22 anos, solteiro, estudante, residente na Rua da Paz, Porto. Sofria de traumatismo na região escapular direita e também foi transferido para Gaia.

Os restantes feridos foram socorridos pelos voluntários de Esmoriz.

Maria Adelina de Silva Pinto, de 39 anos, casada, operária fabril, residente em Esmoriz, foi quem levou mais sorte no meio de todo este azar. Tendo sofrido algumas feridas na face, recebeu tratamento hospitalar em Espinho e seguiu para casa.

Um indivíduo do sexo masculino, aparentemente 24 anos, identificado apenas por Carlos e com residência certa em Esmoriz, após ter dado entrada no hospital de Espinho, foi reconduzido a Gaia por sofrer de fratura no antebraço direito e traumatismo craniano.

O quinto ferido, Óscar Manuel Rodrigues Costa, de 41 anos, casado, serralheiro, com residência no Lugar da Vinha em Esmoriz, sofria de feridas dispersas pela face e contusão do ombro esquerdo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DIRECÇÕES-GERAIS DE PESSOAL E DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO
ESCOLA SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA — ESPINHO (603)
RUA 35 — TELEFONE 720580 — 4500 ESPINHO

AVISO

Avisam-se todos os interessados que vai proceder-se à contratação a prazo certo de dois Auxiliares de Acção Educativa de 2.ª classe para esta Escola.

O período das candidaturas decorre de 10 a 24/10, inclusive.

São condições de admissão:

- Ter nacionalidade portuguesa;
- Ter como habilitação mínima o 6.º ano de escolaridade.

As instruções para a inscrição e documentos a apresentar encontram-se afixados no Átrio da Escola.

Espinho e Escola Secundária do Dr. Manuel Gomes de Almeida, em 30 de Setembro de 1988

A PRESIDENTA DO CONSELHO DIRECTIVO,
Benilde de Sá Fardilha

PESSOAIS

Movimento verificado nos últimos dias, no Registo Civil de Espinho.

Nascimentos — No dia 14 de Setembro nasceu, em Guetim, Salviano, filho de António Alver Moreira e Emília Ramos O. Moreira. No dia 20/9, em Espinho, Rita, filha de Pedro Milheiro Leite P. Ferreira e Maria Filomena de Pinho T. Nogueira. No dia 22/9, em Anta, Ivan Manuel, filho de Manuel Moreira dos Santos e Maria Margarita R. Amorim dos Santos. No dia seguinte, em Espinho, Gonçalo, filho de Carlos Monteiro R. Canelas e Ana Maria Ferreira Ribeiro.

Casamentos — No dia 24/9, em Espinho, contraíram matrimónio António Ferreira de Sousa Teixeira, de 28 anos, e Ana Paula Pais de Oliveira, de 27 anos. No mesmo dia, em Anta, Domingos Paulo Maia Resende, de 26 anos e Gracinda de Sousa Couto Alves, de 25 anos. No dia seguinte, em Espinho, Francisco Manuel Neto Ferreira, de 27 anos e Preciosa Mendes Gonçalves Boia, de 27 anos.

Óbitos — No dia 2 do passado mês de Junho faleceu, em Silvalde, José Filipe da Rocha Baptista, com 15 anos. No dia 27/9, em Anta, Jaime Pereira da Costa, com 80 anos, casado. No mesmo dia, em Espinho, Ivo Rocha

ACT

da Silva, de 61 anos, casado. No dia seguinte, em Paramos, Joaquim Dias Félix, de 48 anos, casado. No dia 1/10, em Anta, Aníbal de Oliveira Gomes, de 69 anos, casado.

HOSPITAL DISTRICTAL DE ESPINHO

O HOSPITAL FOI FEITO PARA SI

Por favor: estime-o, no seu próprio interesse • ajude a mantê-lo cuidado • não deite nada para o chão • não fale alto • não fume.

ATENÇÃO

As visitas já são regulamentadas. Informe-se junto do pessoal do Hospital acerca do novo regulamento de visitas.

Colabore.

Equipa de Humanização do Hospital

«FESTA DOS ROJÕES» VAI ANIMAR ANTA

Ranchos folclóricos, bandas de música, zés-pereiras, variedades — estes alguns aliciantes da popular «festa dos rojões», que se realiza em Esmojães, Anta, de 14 a 23 deste mês.

Os festejos são em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede.

PROGRAMA

O programa completo destes festejos é o seguinte:

Sexta-feira, 14 — 21.30, actuação do conjunto típico «Bons Irmãos».

Sábado, 15 — Ao romper da aurora, grandiosa salva de morteiros e, logo após, sairão os zés-pereiras de Esmojães para percorrerem as principais artérias de Anta; 20.00, missa solene; 21.00, desfile etnográfico; 21.15, festival folclórico luso-espanhol com os seguintes grupos: Rancho Folclórico Infantil dos Altos Céus; Rancho Folclórico de S. Martinho de Anta; Grupo Cultural e Recreativo Semente (secção etnográfica); Rancho Regional Recordar é Viver, de Paramos; Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus; Grupo de Coros e Danças «Inellega Extremena» (Associação de Música e Danças da Estremadura, Valência, Espanha).

Domingo, 16 — 8.00, Chegada junto à Igreja, das bandas de música de Pejão e de Melres, que seguirão em marcha até ao arraial das festividades; 11.00, missa acompanhada pelo grupo coral da freguesia; logo após, majestosa procissão, acompanhada pela fanfara dos Bombeiros de Espinho; 16.00, concerto musical pelas bandas de Pejão e Melres; 21.30, grande espectáculo de variedades, com a participação de Clemente, os palhaços «Carleysys», duo Carla Mónica e Raquel, Henrique Leal, Lurdes Sousa e o conjunto Fuziforme; 0.30, fogo de artifício.

Segunda-feira, 17 — Ao romper da aurora, uma salva de morteiros anuncia a continuidade dos festejos; 9.00, dá entrada no arraial a Tuna Musical de Anta; 11.00, missa solene, acompanhada pela Tuna de Anta, finda a qual sairá novamente a procissão; 15.00, tradicional feira das ovelhas; 16.00, início do concerto pela Tuna de Anta, até cerca das 20 horas; 21.30, actuação do conjunto «Tekos».

Sábado, 22 — 21.30, actuação do conjunto típico «Estrelas Incomparáveis».

Domingo, 23 — Tradicional feira dos tremoços; 15.00, inicia a sua actuação o conjunto musical «Irmãos Sousa»; 21.30, actuação do conjunto «Iniciadores».

Assembleia Municipal

ONDE SE FALOU DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DE ESPINHO

Jogo: deputados preocupados com as contrapartidas

O primeiro centenário sobre a Independência Administrativa de Espinho foi um dos pontos dominantes, no período antes da ordem do dia, na última reunião da Assembleia Municipal, realizada na passada sexta-feira.

A efeméride, recorde-se, irá ocorrer em 23 de Maio do próximo ano.

Tanto os deputados centristas como os comunistas, com representação nesta Assembleia, propunham a nomeação de uma comissão de autarcas que tratasse ou acompanhasse de perto as respectivas comemorações.

A proposta do CDS — aprovada por unanimidade — pretendia concretamente «a nomeação de uma comissão de autarcas que planeie o programa de comemorações condizentes com a solenidade e grandeza desta efeméride».

Um pouco mais completo, o documento comunista propunha, entre outros pontos, que «as respectivas comemorações constem do Plano de Actividades, sendo dotadas da respectiva verba orçamental»; e que, «sob a égide da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Espinho seja constituída uma Comissão de Honra e uma Comissão Executiva para elaboração e execução do programa comemorativo».

Também este documento foi aprovado por maioria, com apenas uma abstenção.

Mas não foi este o único assunto a ser debatido nesta primeira sessão da quarta reunião ordinária da Assembleia Municipal.

Um outro documento, apresentado pela bancada socialista, respeitante às contrapartidas do Jogo em Espinho, mereceu, também, a atenção dos vogais presentes. Este surgiu no seguimento de uma proposta que o PS já havia apresentado na Câmara «e distribuído por todos os seus vereadores», sobre «obras de interesse turístico no âmbito das contrapartidas a realizar na Zona de Jogo de Espinho».

O documento lembrava ainda a escassez de tempo para a sua execução e os valores, em milhões de contos, que nos termos da lei serão atribuídos a autarquias vizinhas.

A votação verificou-se por pontos — o documento pretendia deliberação para três alíneas — tendo dois sido aprovados por maioria com apenas um voto contra e uma abstenção, cada.

No seguimento da aprovação deste documento será solicitado ao Governo que «como habitualmente sucede noutras concessões, seja Espinho contemplado com a grande fatia das contrapartidas, respeitando as reivindicações do concelho».

Aprovada por unanimidade foi também uma recomendação do CDS no sentido de que a Câmara «inicie tão depressa quanto possível um estudo para a revisão da actual postura de trânsito».

Entrados no período da ordem do dia este não duraria mais que o tempo suficiente para marcar a continuação dos trabalhos, no próximo dia 21 de Outubro, às 21 horas.

Assim, os pareceres a emitir sobre os diversos projectos da lei-base da regionalização, único ponto da agenda, vê a sua discussão mais uma vez adiada.

Entretanto, esperamos que a próxima sessão comece realmente à hora marcada e não com o atraso a que se habituaram alguns representantes desta Assembleia. Não é o caso do seu presidente, Dr. Ferreira de Campos, que prima pela pontualidade. Contudo, são cada vez menos os seus seguidores. Há mesmo quem se dê ao luxo de aparecer a meio dos trabalhos...

Troca de «galhardetes»

«Deve ser uma coisa bem organizada, não deve ser de apenas um dia mas de dias» — Teixeira Lopes, falando durante a última reunião da Assembleia Municipal, sobre as comemorações do 1.º Centenário da criação da freguesia de Espinho.

«Não precisamos de um ano de festa» — Marques de Carvalho em tom de resposta.

«Podemos ir começando: acho que está na hora» — idem

«Em Janeiro de 1987, nós, vereadores do CDS, apresentamos uma proposta sobre as várias contrapartidas do Jogo em Espinho...» — Carvalho da Fonseca.

«A proposta do CDS encontra-se ultrapassada... Ela apontava, por exemplo, a execução de obras no mercado, de infantários, etc.. Agora, sabemos que o dinheiro destina-se a obras no âmbito turístico» — Carlos Sabença.

«O Mercado Municipal enquadra-se perfeitamente no turismo; para que os turistas se sintam bem entre nós» — Marques de Carvalho.

«Depois desta troca de «galhardetes» entre os vereadores do CDS e PS, fico com uma má impressão sobre a Câmara» — Teixeira Lopes.

VALIDA DE REGIONAL

Rádios

No âmbito do acordo cultural luso-francês, vai realizar-se em Setembro, de 17 a 21 de Outubro, um estágio sobre «Animação e gestão de uma rádio local juvenil».

A orientação do curso estará a cargo do formador francês Gerard Coulon.

As despesas de alojamento, alimentação e transportes serão suportadas pelo FAOJ.

Os jovens do distrito de Aveiro, interessados neste estágio, poderão fazer a respectiva inscrição e obter mais informações nos Serviços Regionais de Juventude/delegação do FAOJ, em Aveiro, na Avenida 25 de Abril.

Hospital de Oleiros

O leitor José Carlos Ferreiros, autor de uma carta por nós publicada em 22 de Setembro sobre a maternidade de S. Paio de Oleiros, voltou a dirigir-se-nos, agora

para desmentir o que escrevíamos em nota de redacção sobre a sua morada. Ele dera-se como residente na Rua 24 e afinal reside na Granja, como nos disseram familiares seus, por telefone. No entanto, o leitor vem alegar que tem duas moradas e que a oficial é em Espinho. Diz mesmo que o pode comprovar documentalmente. Seja. O redactor também pode «comprovar» que mora em dois sítios diferentes...

Quanto ao cerne da questão, diz que não conseguimos fundamentar as acusações ao hospital de Oleiros. O redactor conta-lhe pessoalmente a experiência vivida pela esposa na dita maternidade, se quiser.

Acerca da adjectivação depreciadora em relação ao jornalista, devolve-se à procedência, dando-se o assunto por encerrado.

NOTÍCIAS SOLTAS

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —

INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA DO HOSPITAL DE STO ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO

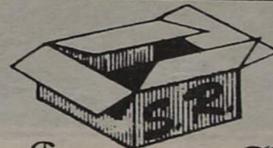
O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS



FÁBRICA DE CAIXAS DE CARTÃO CANELADO

Simão Rocha, Lda

APARTADO 75 — ZONA INDUSTRIAL — 3881 OVAR CODEX
TELEFS. 056-54188/9 — TELEX 24557 (SIROL P)

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
— TELEF. 724909 —

BANCO SOTTO MAYOR - TODOS OS SERVIÇOS

Alguns leitores, que passaram os olhos apressadamente pela notícia sobre a abertura de um estabelecimento do Banco Pinto & Sotto Mayor (BPSM) em Espinho, ficaram com a ideia de que ali se procederia apenas a operações de depósito e levantamento.

Não era isso que dizia a notícia, como a sua releitura poderá comprovar, mas, de qualquer modo e para que não subsistam dúvidas em alguns espíritos, aqui se esclarece que o BPSM-Espinho presta todo e qualquer serviço habitual em agências bancárias. A diferença em relação a qualquer outra agência é que o apoio funciona na Praça da Liberdade, Porto, à semelhança do que acontece com alguns bancos em países estrangeiros. Nesses países as agências, conquanto tenham uma densa rede de balcões, centralizam em determina-

das localidades os seus serviços de apoio.

Assim, no estabelecimento de Espinho como em qualquer balcão, o BPSM presta os seguintes serviços: depósitos à ordem, a prazo e com pré-aviso; conta jovem; contas-poupança (reformados, habitação, emigrantes); conta gestão de títulos; bilhetes do tesouro; operações de títulos; crédito à habitação; crédito a emigrantes e equiparados; crédito a jovens ao abrigo da conta jovem; conta individual para fins socialmente úteis; cartão automático; cartões de crédito Unibanco/visa e Sottomayor/Premier; cheque auto; pagamento de despesas domésticas; ordens de transferência e de pagamento; serviço de informação permanente; traveller cheque; compra e venda de moeda estrangeira; medalhística e numismática; aluguer de cofres; e ainda todos os serviços próprios para empresas.

CRACHÁ DE OURO PARA O COMANDANTE DOS BV ESPINHO



A mais alta condecoração da Liga dos Bombeiros Portugueses foi atribuída ao comandante Alberto Faustino, dos BV Espinho. Trata-se do crachá de ouro, que lhe foi conferido, por aclamação, no recente Congresso Nacional de Bombeiros Portugueses. A condecoração, entregue em sessão solene no dia 25, em Barcelos, foi justificada pelos relevantes serviços prestados à causa dos Bombeiros portugueses pelo comandante Alberto Faustino.

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco ★ Dr.ª Eva Pacheco

Acordos com: A CASA, ADSE, EDP, MJ, SAMS, SAD, PHILIPS e RABOR

Rua 8, n.º 381-1.º - 4500 ESPINHO ☎ 722718

Gabinete de Radiologia de Espinho

JÁ INICIOU A TÉCNICA DE ECOGRAFIA
MARCAÇÕES PELO TELEF. 721975

(DAS 9 ÀS 18.30 H.)

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS

DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

MÉDICOS ESPECIALISTAS - RAIOS X E ECOGRAFIA

Consultório: RUA 20 N.º 1.436-R/C DT.º - TELEF. 721975

Horário: das 9 às 18.30 horas

GARAGEM SILVA



REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS
LIGEIRAS E PESADOS E MÁQ. INDUSTRIAIS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
RECTIFICAÇÃO DE CÂMBOTAS, CILINDROS
E ENCAMIZAGEM
RECUPERAÇÃO DE PEÇAS POR METALIZAÇÃO
E ARCO-SUBMERSO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA A CAMIÕES UNIC E
STEYR-MOTORES LOMBARDINI

☎ 7643155/6 P.P.C.

Teleg. SILVA Apartado 20
4536 LOUROSA CODEX



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

— GALERIA DE ARTE —
Exposições de Artes Permanentes

CLÍNICA DENTÁRIA DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º

ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401

CONSTRUÍMOS E VENDEMOS

TEMOS PARA SI EM:

ESPINHO: Apartamentos, lojas, escritórios

PORTO: Lojas, escritórios

ESMORIZ (Praia): Apartamentos

S. JOÃO DA MADEIRA: Apartamentos, lojas

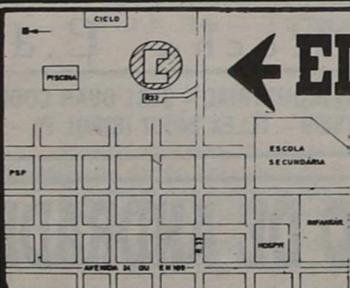
FEIRA: Gião

Fiães

Lotes de Terreno

S. João de Ver

CONTACTE-NOS • TELEFONE (02) 7642511



← EDIFÍCIO ANTA

RUA 32 - ESPINHO

Empreendimento: ★

MORATE, SA
(Agora GRUPO AMORIM)

CONJUNTO HABITACIONAL DE EXCELENTE QUALIDADE
UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA C/ SERVIÇOS SOCIAIS E RECREATIVOS
APARTAMENTOS T2 • T3 • T4 • LOJAS

ACABAMENTOS DE 1.ª ★ ANTENA PARABÓLICA ★ FOGÃO DE SALA ★ APARCAMENTOS

Contacte-nos no local (ou ☎ (02) 7642511)

EM DESTAQUE

AS REPUBLICANAS HISTÓRIAS DE TRAZER POR ESPINHO

Numa altura em que mais um ano passa sobre a data da revolução de 1910, sabe bem recordar episódios e figuras desses tempos conturbados cá pelos nossos lados como, de resto, por todo o País. É o que a seguir fazemos, com base em alguns (poucos) testemunhos e na pesquisa efectuada em jornais e outras publicações.

Assim, retrata-se o escaldante ambiente local em 1910 e nos anos seguintes, recordam-se rixas entre republicanos ateus e fervorosos católicos (em Anta e Paramos) e evoca-se a figura do republicano-mor do sítio, dr. Joaquim Pinto Coelho.

Enfim, republicanas histórias de trazer por Espinho.

Quando os «carbonários» atacavam templos

1

padre que na altura estava ali destacado teve que fugir a «sete pés», porque os republicanos queriam-no matar. Apesar do período ser de muita instabilidade e opressão, o povo de Anta nunca virou as costas à luta. Vendo a sua igreja de portas trancadas, os antenses uniram-se e formaram uma comissão de católicos. Este grupo de pessoas tinha como missão arranjar um local onde, aqueles que praticavam o catolicismo, o pudessem fazer sem medo.

Os primeiros anos da República são férteis em episódios, a maioria dos quais rixas entre grupos anti-religiosos e os católicos de algumas freguesias. Principalmente quando Afonso Costa esteve à frente do Governo, os católicos passaram as «passas do Algarve». Tudo o

construiu um local onde todos os fiéis pudessem reflectir e orar a Deus. Na altura, o tal senhor ficou um pouco indeciso, pois temia, de certa forma, ser molestado pelo regime em vigor. Depois de consultar diversas pessoas das suas relações, o sr. Ramos acabou por ceder ao pedido dos católicos. Foi a grande glória! Após a construção da Capela dos Ramos, foi enviado pelo Bispo do Porto, um padre que tinha como missão dar a catequese e apoio espiritual aos católicos.

A grande «bronca» deu-se aquando da primeira comunhão solene, celebrada na capela. Como a fúria dos republicanos contra a Igreja se mantinha acesa, chamaram os «carbonários» do Porto para destruir a capela. Como não puderam entrar pelo portão da frente, foram aos pinhais atrás e colocaram uma bomba para intimidar, obrigando o povo, em grande parte crianças, a fugir. No entanto,

quando a população se recuperou do susto, foram estes a correrem à pancada os ditos «mercenários» da época... Em Paramos — conta a monografia da freguesia — por meados de Setembro de 1912, um grupo de Carbonários de Gaia veio perturbar a festa da comunhão solene das crianças. Para o autor da monografia, a perturbação da festa era um disfarce para encobrir os verdadeiros objectivos dos Carbonários, pois o alvo era o reverendo abade Conde, que cometera o «crime» de ouvir em confissão Paiva Couceiro. Em pequenas malas, os Carbonários traziam bombas de mão, algumas das quais fizeram explodir no fim da solenidade da manhã. O povo de Paramos reagiu, porém, com serenidade, não ligando à provocação. Os Carbonários, esses, de regresso a Gaia, tinham à sua espera, em Espinho, o administrador do Concelho, que os prendeu.



Capela dos Ramos, em Anta, também «envolvida» na história dos «carbonários»

que fosse da Igreja, os republicanos arrasavam. A Igreja de Anta — como muitas outras pelo País — apesar de não ter sido destruída, esteve fechada durante um ano. O

Este breve intróito leva-nos à história da construção da Capela dos Ramos. A dita comissão católica foi pedir ao senhor Ramos, um homem abastado, para que

Pinto Coelho: «soldado fiel» da República

3

lho «Dr. Joaquim Pinto Coelho — textos políticos», que saiu no «Espinho-Boletim Cultural» e que depois saiu em separata.

«Dividia a sua actividade política entre a sede do partido e a do jornal que dirigia» — conta o dr. Azevedo Brandão, numa obra que lhe dedicou.

O partido era o Republicano; o jornal era o semanário «Gazeta de Espinho»; o homem chamava-se Joaquim Pinto Coelho.

Aderiu ao Partido Republicano em 1905 — explica o dr. Azevedo Brandão no seu traba-

No partido, explica-se no texto supracitado, o dr. Joaquim Pinto Coelho foi, desde a primeira hora, «um dos seus mais activos impulsionadores, organizando e dirigindo a estrutura local, dando-lhe aquela força e aquele dinamismo próprios de um homem de acção e, sobretudo, de um homem convencido dos ideais que o norteavam».

Como político — anotava Alberto Delgado, um dos correligionários de Pinto Coelho —

«tem nele a República um dos soldados mais fiéis e inteligentes. Disciplinador e prudente, consegue manter numa concordância de ideias todo o Partido Republicano de Espinho».

Pinto Coelho manifestava já ideias avançadas em relação ao Poder autárquico, como conta Azevedo Brandão: «É contra o partidarismo nos assuntos locais e defensor acérrimo da autonomia dos municípios». E por isso lutou enquanto exerceu a chefia da Edilidade.

Nasceu em 1868 em Moselos e veio a falecer em 1917. Era médico, formado pela escola

Médico-Cirúrgica do Porto, e fica na história como a mais importante figura republicana local.

«DE»
VENDE-SE
NO CAFÉ
CRISTAL

2

O «grupo da Fábrica» e os «correligionários»

Quando foi implantada a República, formou-se em Espinho um núcleo muito grande de republicanos que, por várias vezes, se tiveram de haver com um grupo de monárquicos do Porto, «Os Trauliteiros». José Salvador, o sobrinho do líder dos republicanos locais, com grandes barreiras junto à via férrea sempre conseguiu deter «Os Trauliteiros».

Já em 1925, os monárquicos têm em Espinho o seu grupo e as «guerrilhas» com os republicanos são uma constante.

De facto, no campo político, Espinho viveu, como a generalidade do país, a luta entre os adeptos dos dois regimes. Nesse ano de 1925, com o republicanismo implantado há 15 anos e evidenciando claros sintomas de «falência», o republicano-mor da terra, dr. José Salvador, então com 50 anos de idade, é presidente da Câmara, tendo como colaboradores directos Manuel Maria Baptista e Jerónimo Moreira.

O dr. José Salvador tinha um grupo que lhe era afecto, os chamados «correligionários», do qual faziam parte João Lago, Armando Ramos, José Faustino, Alberto Barbosa, Mário Valente e outros.

Os monárquicos eram liderados por Manuel Joaquim Simões Pedro que, segundo julgamos saber, viria a ser vice-presidente da Câmara, já no Estado Novo. Simões Pedro era o «peão» dos dois seus grandes amigos da fábrica Brandão Gomes: Augusto Gomes e Adriano Brandão — Era o «grupo da fábrica».

Estes dois grupos faziam a política da terra e as relações entre os seus elementos eram simplesmente desastrosas. Simões Pedro tinha como principal objectivo estorvar a política camarária. Nessa altura existia o imposto «ad valorem» camarário. Sócio da firma Nogueira e C.ª, situada onde se encontra hoje a gare da Auto-Viação de Espinho, Simões Pedro tudo fazia para fugir ao imposto sobre os barris por si construídos.

Um dia, pela tarde, tentou passar com um carro de bois cheio de barris pela Avenida 8, frente ao Café Xinês (no ângulo com a Rua 19, onde está a sala de máquinas do Casino). Avisados das intenções de Simões Pedro, estavam de atalaia os fiscais da Câmara João Bonçon, Porfírio e Santos, que pretendiam parar o carro. Alguém informou Manuel Joaquim do facto, que logo telefonou à Guarda, que avançou para o local com um sargento e duas praças. Logo ali o sargento deu ordens para o carro seguir e como os fiscais não o permitissem, sacou da espada, mas os fiscais puxaram de pistola.

Dentro do café, o dr. José Salvador, que já esperava o confronto, conseguiu conter os ânimos mas não deixou o carro de bois levar os barris à estação de caminho-de-ferro obrigando-o a voltar à Nogueira e C.ª.

Este episódio demonstra bem quão tensas eram as relações entre os dois grupos. Um deles, o dos republicanos, apoiava-se na «Gazeta de Espinho», jornal que fora criado em 1901 e que seria extinto alguns anos antes da fundação do «DE». Os monárquicos tiveram, por algum tempo, o «Reformador», mas em 1932, quando o nosso jornal nasceu, não tinha concorrência.

EM DESTAQUE

2

O VERÃO DAS OCORRÊNCIAS

2

MAIS INCÊNDIOS EM SETEMBRO

O número de incêndios, como vem sendo hábito, aumenta consideravelmente nos meses quentes de Verão.

Este ano registaram-se 106 fogos em três meses, - Julho Agosto e Setembro - enquanto que nos primeiros seis meses

do ano verificou-se um total de 26.

Também como vem sendo hábito, a maioria desses fogos no Verão, verificou-se em matas, muitas das vezes de forma inexplicável, muitas das vezes por reactivação de chamas extintas dias antes.

No Verão de 88, o mês com maior número de Agosto com 34 e finalmente o de Julho com 11. Em Junho ocorreram apenas dois incêndios.

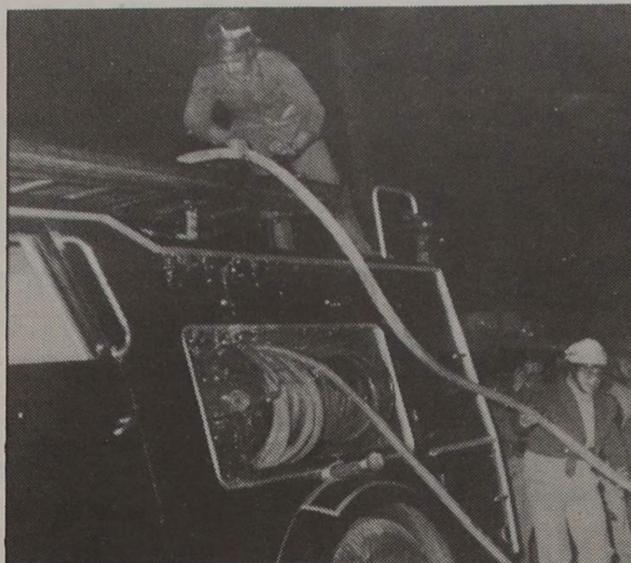
Em todo o ano transacto o número total de incêndios foi de 223, tendo-se registado, tal

como em 88, um aumento considerável no Verão.

Também entre Junho e Setembro de 1987, o número de incêndios foi consideravelmente maior que em 88, mais precisamente: 13 em Junho, 53 em Julho, 90 em Agosto e 30 em Setembro.

Assim, a partir da análise destes números verificamos, ao contrário deste ano, um maior número de incêndios em Agosto, seguindo-se Julho e só depois o mês de Setembro.

De referir, ainda, que os dados fornecidos, relativos ao corrente ano, dizem respeito apenas a nove meses, mais precisamente até 28 de Setembro. Contudo, tendo em conta os anos anteriores, o número de fogos pouco irá aumentar até Dezembro, talvez uma dezena.



Bombeiros - muito trabalho em Setembro

CONTA JOVEM BPA - PRÉMIO PARA ESPINHO

Dentro do espírito da 1.ª Conta BPA, exclusivamente para jovens dos 14 aos 25 anos, o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO efectua um sorteio semanal em que oferece a duplicação do seu saldo à data do sorteio.

No 13.º sorteio efectuado no passado dia 26/09/88, foi premiada uma jovem de 16 anos, MARILINE SILVA OLIVEIRA, moradora no Bairro da Ponte de Anta, em ESPINHO, cliente na agência desta cidade que, por tal motivo, viu duplicado o seu saldo. Parabéns.

«Defesa de Espinho» - 2948 - 6/10/88

CESSÃO DE QUOTA, RENÚNCIA E ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia catorze de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, a cargo da Notária MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, perante mim, JOSÉ DOS SANTOS SIL, Primeiro Ajudante do Cartório, em pleno exercício de funções notariais, por se encontrar de licença para férias, a Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - MANUEL DA SILVA RODRIGUES, e mulher, MARIA FERNANDA DA COSTA OLIVEIRA RODRIGUES, casados na comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Pedroso, ela da freguesia de Canelas, ambas do concelho de Vila Nova de Gaia, residentes na Rua do Monte, 642, freguesia de Gulpihares, do mesmo concelho de Vila Nova de Gaia.

SEGUNDO - MANUEL GOMES DE SOUSA, casado com Guilhermina Silva Reis e Sousa, na comunhão geral de bens, natural da freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, residente na Rua Teixeira de Pascoais, 81, freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia.

TERCEIRO - GUILHERMINA SILVA REIS E SOUSA, casada e residente com o segundo outorgante, natural da freguesia de Perosinho, concelho de Vila Nova de Gaia.

Verifiquei as suas identidades por serem do meu conhecimento pessoal. Os primeiro e segundo outorgantes declararam que são os únicos sócios e gerentes da sociedade «EDMUNDO DE SOUSA GOMES & FILHOS, LIMITADA», com sede na Rua Dezanove, oitocentos e quinze, nesta cidade de Espinho, constituída por escritura de vinte e cinco de Agosto de mil novecentos e setenta e sete, a folhas nove, do livro deste cartório E-seis, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espi-

nho sob o número cento e noventa e sete, a folhas novecentos e noventa e cinco, do livro C-um, com o capital social de quinhentos mil escudos, correspondente a duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencente uma a cada um deles sócios, pessoa colectiva número 500701296, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que, pela presente escritura, o primeiro outorgante cede a sua quota de duzentos e cinquenta mil escudos à terceira outorgante, pelo seu valor nominal que já recebeu e com todos os correspondentes direitos e obrigações, e renuncia à gerência.

A primeira outorgante declarou que consente nesta cessão.

A terceira outorgante declarou que aceita esta cessão e aceita associar-se nas condições do contrato vigente.

Declararam mais os outorgantes em nome individual e em nome da sociedade que consentem nesta cessão.

Declararam os segundo e terceira outorgantes que como únicos sócios que ficam sendo da mencionada sociedade alteram os artigos terceiro e sexto, eliminando os parágrafos deste, assim:

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencentes, uma ao sócio MA-

NUEL GOMES DE SOUSA e a outra à sócia GUILHERMINA SILVA REIS E SOUSA.

SEXTO - A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, consoante for deliberado em Assembleia Geral, bastando a assinatura de qualquer gerente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO ÚNICO - É expressamente proibido aos gerentes usar a firma em fianças, abonações, letras de favor e outros actos estranhos aos negócios sociais.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Arquivo a certidão passada em 25 do mês findo pelo Centro Regional da Segurança Social de Aveiro, donde verifiquei que a situação contributiva se encontra regularizada.

Foi-me exibido o cartão de pessoa colectiva número 500701296, válido até 6 de Março de 1990.

Foi declarado que a sociedade não possui imóveis. Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

O mar (só) rouba vidas jovens

Intensa actividade viveu o corpo de nadadores-salvadores dos Bombeiros Voluntários de Espinho, durante a época balnear de 1988, tendo em conta os números apresentados e comparando-os com os de igual período do ano transacto.

Apesar dos seus esforços, não conseguiram salvar três vidas que se perderam nas nossas praias: uma no começo de Junho, outra a meados de Julho e uma terceira no final de Agosto.

Mas a sua actividade começou ainda antes do início oficial da época balnear: em Maio, já haviam sido chamados para socorrer dois naufragos; os salvamentos realizaram-se com êxito. Também nos meses seguintes verificaram-se naufragos, tendo-se registado um salvado em Junho, outro em Julho e dois em Agosto.

Em 1987, não se registaram mortes nas nossas praias, apenas um salvado, tendo-se verificado dois naufragos.

Maria Eugénia Camarinha de Oliveira, de 25 anos, solteira, estudante, residente em Grijó, foi a

primeira vítima da época balnear finda. O «marcão» roubou-lhe a vida cerca das 16 horas do dia 2 de Junho, quando se banhava, perto do esporão novo do Rio Largo - uma zona não-vigiada.

No mês seguinte, ao décimo-segundo dia, o mar veio colher a vida de mais um jovem, tinha apenas 14 anos e residia em Silvalde, na Rua de Santo António. Chamava-se Manuel Augusto de Jesus Ferreira e perdeu a vida na praia da Baía.

O mar não perdoa! No último domingo de Agosto, às 15 horas, Orlando Menezes de Oliveira, de 17 anos, solteiro e corticeiro de profissão, morreu na praia de Paramos - também não-vigiada. O jovem não tinha ainda intenção de tomar banho; fora apenas buscar uma bola que caíra ao mar e, de imediato, sofreu uma congestão que lhe foi fatal.

Quanto aos salvados de 88, dois eram estrangeiros: um banhista francês e um outro, cuja nacionalidade se desconhece, identificado como sendo Fiser Jaroslav.



Equipa de nadadores-salvadores dos Bombeiros Voluntários de Espinho

DEFICIENTES

ENTRE ASPAS

«Falar da vida cultural de Espinho, provoca muitas vezes sono. Acorda-se obrigatoriamente quando o assunto respeita à cooperativa «Nascente», pólo dinamizador por excelência e à sua iniciativa maior, o festival Cinenima. Fica-se em completa expectativa se o assunto apontar para José Marmelo e Silva, o escritor avesso a edições de vaidade e que a cidade parece desconhecer. Sem sono continuaremos, se a memória nos trazer Espinho de Manuel Laranjeira, das recordações de Unanuno ou dos frequentadores do Café Chinês» — Isabel Jones, in «O Comércio do Porto»

□ □ □

«Gosto de me divertir/e gosto muito de Espinho/Se não sei onde ir... Para ali é que é o caminho! — Fernando Dias Costa, in «A Voz de Azeméis».

□ □ □

«Jamais poderei esquecer/De Espinho, sua guarida,/A ele preso, até morrer./Preso... para toda a vida!» — Idem

□ □ □

«Deus queira que não, mas se calhar vamos perder, para o ano a bandeira azul, por causa da ETAR de Espinho. De certeza que os resultados da análise das nossas águas vai ser outro, quando a ETAR de Espinho entrar em funcionamento» — Manuel Rodrigues Ferreira, in «A Voz de Esmoriz».

□ □ □

«Só espero que não seja preciso um levantamento do povo de Esmoriz por causa da ETAR de Espinho». — Idem

□ □ □

«As autarquias, ao investirem nas ETARs têm que, paralelamente, pensar também na formação dos técnicos superiores e auxiliares. Não se podem separar as duas coisas senão temos um equipamento que não funciona a cem por cento». — Director Regional do Ambiente, no Norte, engenheiro Ricardo Magalhães, in «Defesa de Espinho».

A primeira questão que se coloca na abordagem do problema da deficiência é de saber com que realidade deparamos em termos de quantidade e qualidade dos deficientes que temos como nossos concidadãos.

A resposta a esta questão pressupõe, para ser válida, por um lado, uma definição do conceito da pessoa deficiente de forma a obterem-se dados comparáveis e totalizações coerentes segundo as mesmas referências e, por outro lado, uma metodologia de obtenção de dados devidamente discriminados.

Assim, a contabilização das pessoas deficientes exige não só uma clara definição do que se deve entender por tal realidade, mas também um autêntico censo da população considerada deficiente, com a sua distribuição por grupos etários, tipos caracterizados de deficiência e respectiva graduação, áreas geográficas, situação sociofamiliar, preparação cultural, formação e experiência profissionais, etc...

No que respeita ao conceito da pessoa deficiente foi já atingido o grande objectivo da normalização através das definições propostas em 1980 pela Organização Mundial de Saúde.

De acordo com estas definições será deficiente a pessoa que, em consequência de uma perturbação psicológica, fisiológica ou da estrutura anatómica ou funcional, se encontra limitada nas suas capacidades em termos de ficar impossibilitada de desempenhar normalmente, face à sua idade, sexo, factores culturais ou sociais, o papel que lhe competiria ao nível da sua participação social e da sua realização pessoal.

Em rigor, não sabemos quantos, nem quais os deficientes que vivem em Portugal. Mas como vivem, todos mais ou menos sabemos.

Assim, teremos de utilizar números extrapolados de índices construídos em estatísticas de outras populações. Com base em índices internacionais, 10 por cento da população mundial está atingida por uma deficiência socialmente revelante.

Este dado conduz-nos à conclusão de que existem em Portugal um milhão de deficientes. Em estudo recente da Direcção-Geral da Segurança Social, baseado em elementos tirados do relatório do Serem sobre a população deficiente espanhola, em que se definem taxas de prevalência nos diferentes tipos de deficiência, construiu-se uma possível estatística para Portugal por aplicação daquelas taxas aos dados da população

portuguesa fornecidos pelo censo de 1980.

Assim e com excepção das pessoas legalmente consideradas inválidas pela Segurança Social bem como as incapacitadas por acidente de trabalho, teríamos, naquele ano, 306 779 pessoas deficientes, das quais 22,5 por cento seriam crianças e jovens até aos 224 anos e 77,5 por cento adultos. Na sua distribuição por tipos de deficiência haveria 62,8 por cento de deficientes físicos, 10,9 por cento de sensoriais, 22,9 por cento de mentais e 4,4 por cento de paráliticos cerebrais. Mais nos informam estes dados ou estes cálculos que no grupo etário dos 0 aos 24 anos prevalece a deficiência mental.

Segundo as estatísticas da Segurança Social relativas a 1985 o número de pessoas a receber pensão de invalidez era de cerca de 500 mil.

Somando este último número com os dos sinistrados do trabalho e com os referidos dados estatísticos, aproximamos-nos do milhão acima apontado.

Sendo esta a realidade que se pode informar à míngua de dados próprios, mais concretos, actuais e detalhados, ela dá-nos, porém, uma ordem de grandeza que não pode deixar de ser preocupante designadamente no que respeita ao elevado índice da deficiência mental que atinge os grupos mais jovens da população portuguesa.

São igualmente números que suscitam aprofundada reflexão os que se reportam à deficiência motora. Com efeitos, para um conjunto de 300 mil pessoas de todas as idades, cerca de um terço é constituído por deficientes motores.

Se considerarmos as situações de invalidez cobertas pela Segurança Social através dos regimes de pensões e os sinistrados do trabalho, bem se poderá afirmar que no nosso País, como, aliás, acontece noutros países, de vida trepidante, envolta em maquinaria e altas velocidades, a deficiência motora surge-nos como um vasto território onde se concentra uma densa população que cumpre recuperar para o trabalho e criação de riqueza pois, em regra, se trata de pessoas com elevada capacidade remanescente, sobretudo intelectual.

E não poderemos falar deste grupo de deficientes sem um pensamento preocupado para quantos, em missão da Pátria, perderam parte da sua capacidade física, mas não a sua capacidade de viver pelo seu próprio trabalho.

DR. FERNANDO NASCIMENTO

«DE»:

A MAIOR AUDIÊNCIA NA REGIÃO

O SÁBIO

ERA UMA VEZ UMA CRÓNICA

O Fomecas, em coisas de cabeça, era o sábio da quadrilha. Sabia mais que todos os outros juntos — andara na escola e era capaz de ler umas letras. Bocado de jornal que o vento arrastasse, logo lhe galgava atrás para se pôr a soletrá-lo. Os companheiros, por seu lado, também não desperdiçavam papel escrito que vissem, porque gostavam de ouvir o Fomecas dizer coisas que não ouviam a mais ninguém. Ele só sabia bem as letras grandes — aquelas mais negras do que o carvão e que esmagavam as outras metidas entre colunas.

Isso lhe dava o respeito dos camaradas. Se o Fomecas não lia as outras letras, é porque não queria — as letras grandes sempre eram le-

tras grandes. Valiam mais do que as outras.

— Guê...rra. Na... C e H... C e H... Xe... Xe... Chi...na. Guerra na China.

Os outros olhavam-no com admiração.

— E aí por baixo?...

— Não presta... Não diz nada de jeito.

Concordavam. Onde havia letras grandes, às outras não cabia palavra. Era assim como se o patrão passasse. Todos tiravam o barrete e baixavam a cabeça.

As letras grandes representavam os padrões das outras. E admiravam o Fomecas, talvez mais pelo desdém com que encolhia os ombros para as letras pequenas do que pela maneira compassada como lia os títulos dos jornais.

Já o passarinho contava que o amigo lia as letras grandes como quem come um bocado de pão. O Fomecas sabia tanto ou mais que muitos professores da escola, olha pois não!

Só lia as letras grandes...

Gaibéus
Alves Redol

EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

A BICHA

Em certas alturas, esticava-se pela escada abaixo quase até à porta. Era medonha aquela bicha. A bicha para pagar a água e a luz... Qual pensavam que era?!

Foi a grande confusão desde meados do último mês e até ontem, quinta-feira, nos serviços de tesouraria da EDP e dos Serviços Municipalizados de Água. Com a transferência dos serviços eléctricos para a EDP, muitos tiveram que ir para a bicha duas vezes (uma para pagar a água, outra para a luz), e alguns uma terceira vez porque o cobrador deixara o aviso lá em casa mas o recibo ainda não fora enviado à tesouraria.

No desespero das bichas, a EDP foi brindada com rótulos impublicáveis e alguns sobram para os funcionários que, no meio disto tudo, eram os que menos culpas tinham.

Culpa teve quem diz que a luz fosse já cobrada pela EDP. A pressa era tanta que nem deu para antever que ia acontecer o caos.

CLÍNICA MÉDICA FISIÁTRICA DA COSTA VERDE, LDA.

RUA 8, N.º 949 — 4500 ESPINHO — TELEFONE 725090

Com todas as especialidades: exames de endoscopia, electrocardiogramas, análises clínicas, medicina física e de reabilitação. Aluguer de: camas articuladas, canadianas, aspirador nebulizador e oxigénio. Serviço de enfermagem permanente incluindo sábados e domingos e ainda domicílios.



António de Oliveira
Dias & Irmão, Lda.

Estruturas Metálicas e todos os Serviços de Construção Civil, para qualquer parte do país

TELEFONE 722110
RIBEIRINHOS — PARAMOS — 4500 ESPINHO

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro,
Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER

Distribuidores dos papéis:

— COLOWALL, VYMURA, ROBBIALAC, F.P.D., PARADISE, ETC.
— QUIMIGAL, LIDER, LUSOTUFO, LOUSÁ, ETC.
— MÓVEIS, PAVIMENTOS PLÁSTICOS, CARPETES, MOBÍLIAS, CANDEIROS, COLCHÕES, TAPETES, ELECTRODOMÉSTICOS, ETC.

SEDE: Estrada Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/FEIRA
FILIAL: Rua 62, n.º 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

LAVANDARIA LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO

PINGUIN.ESMERALDA

Fios para tricotar, labores, etc., da consagrada marca espanhola

PINGUIN.ESMERALDA

QUALIDADE • MODA • COR • NOVIDADE
DESENHO • BAIXOS PREÇOS

LÃS RUCA

Rua 8, n.º 961 ★ 4500 ESPINHO

ALHEIRAS CERIZ

«AS MELHORES DE MIRANDELA»
JÁ CHEGARAM

Distribuidor exclusivo:

«MERCEARIA SANTOS»

Albino Oliveira Santos

Rua 22, n.º 513 - Telef. 720349 - ESPINHO

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR.ª MARIA CONCEIÇÃO PEREIRA SABENÇA

Rua São Cristóvão - NOGUEIRA DA REGEDOURA
(junto à Igreja)

ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 HORAS

— TELEFONE 7646510 —

JUNTA DE FREGUESIA DE PARAMOS

CONCELHO DE ESPINHO

AVISO

A Junta de Freguesia de Paramos, Concelho de Espinho:

Avisa todos os interessados que o concurso público para arrematação da empreitada da 1.ª fase - obra de pedreiro -, de uma unidade de saúde, em Paramos, termina no dia 11 de Outubro de 1988.

Secretaria e Junta de Freguesia de Paramos, 20 de Setembro de 1988

O Presidente da Junta,
José Maria Pereira de Carvalho e Sá

«Defesa de Espinho» - 2948 - 6/10/88

Certifico, para efeitos de publicação, que é fotocópia integral da escritura lavrada de folhas 64 a 65 verso do livro de notas para escrituras diversas número 105-A, deste Cartório Notarial de Espinho, e vai conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 23 de Setembro de 1988

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e três de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, perante mim, José dos Santos Sil, primeiro ajudante do Cartório, no pleno exercício de funções notariais por se encontrar de licença para férias a notária, compareceram como outorgantes:

Primeiro - MANUEL GONÇALVES DA FONSECA, casado na comunhão geral de bens com Maria Ermelinda Pinto Zenha da Fonseca, natural desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, onde reside na Rua Catorze, 403.

Segundo - MARIA ERMELINDA PINTO ZENHA DA FONSECA, casada no dito regime com o primeiro outorgante e com ele convivente, natural da freguesia de Grijó, concelho de Vila Nova de Gaia.

Verifiquei a identidade de ambos os outorgantes por serem do meu conhecimento pessoal.

E por eles, outorgantes, foi dito:

Que, pela presente escritura, celebram um contrato de sociedade por quotas entre si que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - Um - A sociedade adopta a firma de «MANUEL FONSECA & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Oito, número seiscentos e dezanove, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho.

Dois - A gerência poderá livremente deslocar a sede dentro do concelho de Espinho ou para concelhos limítrofes e num e noutros criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

SEGUNDO - O seu objecto é a indústria de cabeleireiro e seus derivados, e o comércio

de perfumaria, produtos de beleza e pronto-a-vestir.

TERCEIRO - Um - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de três milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de dois milhões duzentos e oitenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel Gonçalves da Fonseca e outra de setecentos e vinte mil escudos pertencente à sócia Maria Ermelinda Pinto Zenha da Fonseca.

Dois - Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares até ao limite do montante do capital social e na proporção das respectivas quotas.

Três - Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer nas condições a definir em Assembleia Geral.

QUARTO - Um - A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, e em que medida, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

Dois - Quer os actos de mero expediente, quer para obrigar a sociedade basta a assinatura ou intervenção de qualquer dos gerentes.

Três - Nos poderes de gerência compreender-se-ão os de:

a) adquirir ou alienar veículos automóveis ou estabelecimentos no interesse da sociedade;

b) Confessar, desistir ou transigir em Juízo.

QUINTO - É livre a cessão total ou parcial de quotas entre sócios. A cessão a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

SEXTO - Um - A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

a) morte, interdição ou inabilitação do respectivo titular;

b) penhora, arrolamento, arresto ou qualquer outra forma

de apreensão judicial da quota.

Dois - A amortização será efectuada pelo valor nominal da quota.

Três - A deliberação de amortizar a quota deve ser tomada no prazo de sessenta dias a contar do conhecimento, por qualquer gerente, do facto que lhe der origem.

Quatro - O pagamento do valor da amortização da quota será efectuado em quatro prestações trimestrais iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira noventa dias após a deliberação de a amortizar.

SÉTIMO - As assembleias gerais para as quais não sejam exigíveis legalmente outras formalidades, serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com antecedência não inferior a quinze dias.

OITAVO - A distribuição dos lucros pode ser votada para reservas.

NONO - A sociedade assumirá, nos termos do artigo dezanove do Código das Sociedades Comerciais, todas as despesas com a constituição, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes.

Foram-me exibidos: a) o Certificado de Admissibilidade de Firma ou Denominação passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 17 de Agosto findo; e, b) - o duplicado da guia de depósito feito em 21 deste mês na Caixa Geral de Depósitos referente à totalidade do capital social.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida e explicada no seu conteúdo aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

NOVO HORIZONTE

SUPERMERCADOS

INFORMA:

Por motivo de obras de melhoramentos, informamos os n/ estimados clientes que estaremos encerrados no período de 10 a 23 de Outubro.

Deste facto pedimos desculpa e informamos que aguardaremos a v/ visita na nossa loja da Rua 41 n.º 392, nesta cidade.

Com os nossos melhores cumprimentos.

Agradecemos a v/ compreensão.

«Defesa de Espinho»
N.º 2948 - 6-10-1988

COMARCA DE ESPINHO

Proc. n.º 2030/85 - 1.ª Secção

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, 1.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Daniel Moreira Leal, comerciante, residente em São Martinho, Rebordosa - Paredes, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Eurospuma - Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Lda., com sede em Espinho, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 19 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
Francisco Augusto Soares de Matos Manso

O Escrivão,
José da Silva Coimbra

«DE» A MAIOR AUDIÊNCIA NA REGIÃO



MARIA EMÍLIA DA SILVA QUINTAS

5.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua família manda celebrar missa no próximo dia 9, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz desta cidade, por alma da querida extinta, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

JOÃO PAULO FERNANDES DE OLIVEIRA AGRADECIMENTO

Seus pais, irmão, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todos quantos se associaram a este doloroso transe, aquando do falecimento e funeral deste seu ente querido, bem como na missa do 7.º dia.

Espinho, 6 de Outubro de 1988

Fun.º N.º Sr.ª d'Ajuda de Espinho - Rio Largo



MANUEL DA ROCHA
PINTO
JOÃO ALBERTO
DA ROCHA PINTO



MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Suas esposas, filhos, noras, netos e demais família participam às pessoas das suas relações e amizade que a missa do 3.º aniversário do falecimento dos saudosos extintos se realiza na Igreja Paroquial de Anta, dia 10, segunda-feira, pelas 18 horas, antecipadamente agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DIVERSOS

PODE SER ÚTIL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- 06 Santos Rua 19, n.º 263
- 07 Paiva Rua 19, n.º 319
- 08 Higiene Rua 19, n.º 293
- 09 Gr. Farmácia Rua 62, n.º 457
- 10 Teixeira Avenida 8
- 11 Santos Rua 19, n.º 263
- 12 Paiva Rua 19, n.º 319

TELEFONES MAIS ÚTEIS

- Câmara Municipal 720020
- Junta de Espinho 724418
- Registo Civil 720599
- Tribunal Judicial 722351
- Correios 720335
- Bomb. Vol. Espinho 720005
- Bomb. Espinhenses 720042
- Hospital Espinho 720327
- Polícia 720038
- GNR de Espinho 720035
- Táxis Graciosa 720010
- Táxis Câmara 723167
- Rádio-táxis CV 720118
- Rádio-táxis Unidos 722232
- Finanças 720750
- Defesa de Espinho 721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

| | | |
|---------------|---------|---------|
| Rand | 52\$05 | 58\$05 |
| Marco | 81\$20 | 82\$40 |
| Franco | 3\$681 | 3\$931 |
| Cruzado | \$258 | \$458 |
| Dólar | 125\$10 | 127\$60 |
| Peseta | 1\$197 | 1\$317 |
| Dólar | 153\$35 | 155\$85 |
| Marca | 34\$45 | 35\$05 |
| Franco | 23\$85 | 24\$55 |
| Florim | 72\$05 | 73\$15 |
| Lira | \$099 | \$114 |
| Libra | 258\$70 | 263\$20 |
| Coroa | 23\$70 | 24\$20 |
| Franco | 96\$05 | 97\$55 |
| Bolívar | 3\$757 | 4\$557 |

EM 29 DE SETEMBRO DE 1988



UM CENÁRIO QUE ENCANTA

A quem queria conhecer de perto os idílios e costumes bávaros, aprecie a majestosa silhueta dos Alpes, se interesse por românticos palácios e sempre sonhou banhar-se nas águas cristalinas de um lago serrano, recomenda-se uma viagem pela Estrada dos Alpes na Alemanha Federal. Esse famoso roteiro turístico foi inaugurado há 50 anos. De Lindau até Berchtesgaden, ele percorre em curvas sinuosas mais de 800 quilómetros, cruzando de ponta a ponta essa região imediatamente anterior aos Alpes bávaros, abençoada com paisagens de deslumbrante beleza.

As rectas são raras, uma vez que mesmo depois de 50 anos a Estrada dos Alpes é uma «bela inacabada»: à esquerda e à direita o percurso principal é

beirado por tantas atracções turísticas que seria incompreensível não lhes dar atenção, seguindo por desvios e estradas laterais. Mas a recompensa é gratificante: passando por Neuschwanstein, o «lendário palácio» do rei da Baviera, Ludovico II, e pelo Palácio Hohenschwangau, o viajante chegará a Linderhof, uma obra arquitectónica que lembra vivamente os palácios de Luís XIV, o Rei Sol da França. Pela Estrada dos Alpes chega-se aos lagos Alpsee, Tegernsee e Schliersee, mas também à célebre igreja barroca «Wieskirche», em Pfaffenwinkel, na Alta Baviera. Em Priem, às margens do lago Chiemsee, as maiores atracções são uma nostálgica viagem com o «trem de Chiemsee», pu-

xado por uma vetusta locomotiva a vapor, e a travessia a bordo de um velho barco de rodas que leva ao inacabado palácio na ilha de Herrenchiemsee, projectado por Ludovico II segundo o modelo de Versailles.

O viajante interessado deveria reservar no mínimo cinco dias para percorrer, com muita calma, essa estrada que é um dos mais belos roteiros turísticos da Europa. Isso porque o rosário de atracções é interminável, por exemplo as antigas casas camponesas com fachadas ricamente ornadas de flores e pinturas típicas. E dificilmente haverá quem não páre o carro para fazer um longo passeio, seja às margens de um plácido lago serrano, seja pelo vale do rio Isar com seu romântico encanto.

SUBMARINO AJUDA À PRODUÇÃO DE ENERGIA

TEMAS E PROBLEMAS

O engenheiro Johann Koller, técnico de Viena, acaba de inventar uma espécie de pequeno submarino, que se pode colocar em qualquer rio ou em outras categorias de água corrente, para contribuir para a produção de energia eléctrica. O aparelho, patenteado recentemente na capital austríaca, pode transformar em corrente eléctrica a energia de água corrente não somente de barcos an-

corados no fundo do rio. Graças à montagem adicional de um motor e de uma hélice, oferece-se a possibilidade de empregar esta «central hidroeléctrica flutuante», que pode alcançar as dimensões de um verdadeiro navio, também como «central energética móvel».

Dotado de uma turbina Kaplan de tipo normal, o «submarino fluvial» está em condições de trans-

formar em corrente eléctrica 70 por cento da energia hidráulica. Os jogos de turbinas montadas no «submergível» são as que oferecem uma utilização máxima da água corrente e sua transformação em electricidade. Uma rede de cabos submarinos garante a conexão da central de produção do «submergível» com a rede de distribuição de corrente eléctrica.

Segundo declarou o engenheiro Koller, numa conferência realizada recentemente em Viena, o emprego das novas «centrais hidroeléc-

tricas flutuantes» já não requer construções artificiais ao longo do rio, que até à data foram indispensáveis no caso de construções de centrais hidroeléctricas. O emprego do novo tipo de produção de corrente eléctrica oferece vantagens particularmente económicas nas regiões em que um rio desagua no mar. Em semelhantes casos, os novos submergíveis estarão em condições de utilizar na sua totalidade também a energia da maré, ou seja, do fluxo e refluxo.

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

CASINO SOLVERDE ESPINHO

CINEMA
TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, às 21.30 horas
REFORMATÓRIO DE RAPARIGAS - M/16 anos
As 24 horas
MISTÉRIO DE UM JOVEM RICO - M/18 anos
De 7 a 10
ATIRAR A MATAR - M/12 anos
Sexta-feira às 24 horas
A GUERRA DOS GANGSTERS - M/12 anos
Sábado às 24 horas
TANQUE DE GUERRA - M/12 anos
Domingo às 11 horas - Matinée Infantil
O SEGREDO DE NIMH - Todos

À nossa sardinha correu mundo

OUTROS TEMPOS

«Espinho não pode divorciar-se da sua origem nem da razão principal da sua vida».

«Quando os pescadores, vindos do sul, se estabeleceram no nosso areal, nada mais viram que uma infinidade de plantas rasteiras, eriçadas de espinhos e uma promessa de excelente pescaria. Assim se resolveram, embora temporariamente, a lançar as suas redes e a explorar a riqueza que do mar lhes vinha.

«A tentativa frutificou e assim se foram fixando, em palheiros que lhes davam guarida e os convidavam a ficar e trazer para aqui as suas próprias famílias.

(...)

«E assim se criou o amor dos espinhenses pelo mar, pela faina das companhas e pelo peixe fresquinho como não há outro igual.

«Mais tarde, a nossa sardinha correu mundo, industrializada por uma firma a quem Espinho muito deve e que ajudou, de maneira superior, a lançar os alicerces de um Espinho novo, a que se deveria chamar Espinho Terra, para se diferenciarem do velho Espinho, que ao mar fora buscar o seu nome de Espinho Mar.

«Assim rodaram os anos e a faina das companhas animava a praia e enchia de farturinha a nossa terra e as terras vizinhas.

(...)

«Foram as bateiras rareando até que desapareceram e as próprias companhas passaram a menor número, mas sempre com a mesma animação e a garantia da sardinha de Espinho».

in «Defesa de Espinho»
6 de Janeiro/1968

QUEM SERÁ O PAI?

AS NOSSAS SUGESTÕES

Harry Dobbins é um viúvo de 50 anos ainda com uma certa jovialidade. No entanto, começa a sentir já alguns problemas de visão. Certo dia quase mata um colega de trabalho e é despedido. A sua saúde piora mas ele recusa-se a ir ao médico. Torna-se amargo.

Howard, o filho de Harry, é um jovem de 21 anos que gosta de escrever e praticar «surf». Um dia descobre que se tinha apaixonado por uma colega de es-



cola e decide casar com ela. Mas o pai é contra. Ela está grávida e Howard não sabe quem é o pai — também não se importa com isso.

Pai e filho discutem e este sai de casa. Mais tarde o filho pró-

prio regressa ao lar paterno. Howard tem conhecimento que uma das suas histórias foi aceite e, com o dinheiro, decide alugar uma casa junto à praia e levar o pai para passarem algum tempo juntos.

Mas o maior espinho vem a caminho...

Esta é, em parte, a história do filme «O Confronto» que sugerimos, esta semana, para ver em casa, no seu vídeo.

Trata-se de uma realização de Paul Newman, tem a duração de 117 minutos e está classificado para maiores de 12 anos.

Paul Newman é o principal intérprete (Harry Dobbins), Robby Benson (o filho), Joanne Woodward (a nora).

□ □ □

Em termos de leitura, a proposta que fazemos esta semana vai de encontro à escritura brasileira Clarice Lispector e ao seu livro «Perto do Coração Selvagem».

Num Boletim Cultural sobre a Literatura Brasileira pode ler-se o seguinte:

«Perto do Coração Selvagem, de Clarice Lispector, em grande parte afigura-se, como diria Jean Paulhan, a 'um poema invadido pelo lirismo'; e o certo é que esta espécie de longo balbucio — espelho de inúmeras complexidades interiores e pretexto para os mais assombrosos efeitos nos domínios do estilo — bem pode ser lida como um extenso poema ou, ainda, mais, como um articulado conjunto de poemas em prosa. Tal característica encontra-se, aliás, perfeitamente de acordo com esta intuição luminosa de Joana (a protagonista) a

respeito de si mesma, nomeadamente quando a melo do livro observa o seguinte: «Continuo sempre me inaugurando, abrindo e fechando círculos de vida, jogando-os de lado, murchos, cheios de passado. Por que não independentes, porque não se fundem num só bloco, servindo-me de lastro? É que eram demasiado integrais. Momentos tão intensos, vermelhos, condensados neles mesmos que não precisam de passado nem de futuro para existir». Esta condensação dos isolados momentos do presente... se afigura pertencer muito mais à esfera do poema lírico do que ao modo tradicional da narrativa».

□ □ □

No campo das artes plásticas poderá ver na Galeria Múltiplo uma exposição colectiva intitulada «Novos Valores».

Trata-se de uma mostra de pintura e escultura que reúne 11 jovens artistas portugueses.

A exposição pode ser vista das 14.30 às 20 horas, de terça a quinta-feira, e das 14.30 às 22.30, sextas e sábados.

□ □ □

«Atirar a matar» é o filme que pode ver de amanhã, sexta, até à próxima segunda-feira, nas sessões normais do cinema do Casino.

Trata-se de uma fita de acção, realizada por Roger Spottiswood, com Tom Berenger e Sidney Poitier nos principais papéis.

O filme está classificado para maiores de 12 anos.

Muita acção, com sangue e mortes à mistura, entre disparos, rebentamento de bom-

bas ou rajadas de metralhadoras, pode ver nas sessões da meia-noite do casino.

Amanhã, sexta-feira, passa a película «A Guerra dos Gangsters». No sábado, o filme em exibição intitula-se «O Tanque de Guerra».

□ □ □

Na televisão também passam bons filmes, alguns deles já guardados na nossa memória.

É, por exemplo, o caso de «Our Hospitality», para os apreciadores de Buster Keaton. Este filme tem a duração de 70 minutos e vai passar no canal 1 da RTP, sábado, cerca das 14.45 h.

Este filme foi realizado — pelo próprio Buster Keaton e Jack Blyston, em 1923, sendo considerado uma das suas primeiras longas-metragens.

Meados do século XIX. Um sulista regressa a casa, convencido que vai poder reencontrar a sua noiva e, finalmente, levar uma existência calma no seio da família que quer constituir. Puro engano: as suas pretensões são rapidamente postas em causa por um violento conflito a que não pode escapar.

A arte de Buster Keaton reparte-se por várias dezenas de títulos, produzidos sobretudo durante as décadas de 20 e 30. O seu talento como actor ficou bem demonstrado pela variedade de filmes em que participou, mas é um facto que a qualidade do seu trabalho nem sempre é associada ao seu talento como realizador ou, de um modo mais geral, como encenador dos seus próprios «gags».

«Our Hospitality» pode servir de ilustração exemplar da espantosa energia do seu cinema

que, para além de lhe conferir um lugar indiscutível entre os maiores cómicos do cinema como um autor de corpo inteiro.

No domingo, a RTP/1 vai transmitir, em «Primeira Matiné», «O Tesouro do Barba Ruiva».

«Moonfleet» é o seu título original e foi realizado por Fritz Lang, em 1955, nos Estados Unidos.

Stewart Granger, George Sanders, Joan Greenwood, Viveca Lindfors e Jon Whiteley são os principais intérpretes deste filme.

A acção desenrola-se em Inglaterra no ano de 1757.

A hora da morte, a mãe de John Mohune, uma criança com apenas 10 anos, decide enviá-lo ao seu ex-amante, Jeremy Fox. Este, por sua vez, não fica satisfeito com o aparecimento do pequeno John mas acaba por se decidir a adoptá-lo. Enquanto isso o jovem acaba por descobrir que existe um tesouro escondido pelo seu avô, o famoso Barba Ruiva.

Fritz Lang tem o seu nome historicamente associado ao expressionismo alemão. Mas a obra do autor de «Metropolis» está muito longe de se poder resumir na pertença a tal movimento. Há também no seu cinema uma via ligada à aventura e aos seus designios.

Embora «Barba Ruiva» tenha surgido um pouco acidentalmente na evolução de Lang, depois da realização de alguns famosos e fabulosos policiais, o certo é que o filme acabou por adquirir um lugar quase mítico no cinema de aventuras, até

porque o reconhecimento do seu valor demorou alguns anos.

Não tem, certamente, nada de accidental o facto de «Barba Ruiva» se organizar em torno de uma criança. É, na verdade, através do pequeno John Mohune que penetramos num território em que a lenda e a realidade tendem a equivaler-se, num jogo de associações que contamina todos os elementos do filme, desde o romantismo do cenário à elegância da composição das imagens em «cinemascope». Nessa medida, «Moonfleet» representa também a apoteose de um tipo de cinema em que os artigos próprios do estúdio vão a par da reactualização de uma memória da aventura que passa por obras como a de Júlio Verne ou, no caso Lang, também de Karl May.

Também para domingo à tarde, não podemos deixar de sugerir a excelente série «Cavalos», que a RTP/1 vai transmitir cerca das 16.15 h.

Portugal decidiu definitivamente proteger e publicitar as suas raças de cavalos, nomeadamente o lusitano, descendente directo do mais antigo cavalo de sela do mundo, o Gineté Hispânico. Por isso se criou em Portugal o Serviço Nacional Coudelício que, com dinheiro do Estado, se dedica ao apuramento e selecção destes belos animais.

Por isso se icentivaram as coudelarias privadas e se dedicaram, também elas, à protecção dos cavalos portugueses. Até porque, para além da salvaguarda de um património histórico, trata-se de assegurar uma excelente fonte de riqueza já que se trata do melhor cavalo de sela do mundo.

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Acordo com: A.D.S.E. — A.C.A.S.A. — E.D.P. — C.T.T.
Caixa Geral de Depósitos e S.A.M.S.

Rua 19, n.º 364-1.º Dt.º — Telef. 721024 — ESPINHO



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA

Acordo com as Entidades:
ACASA; CGD; ADSE

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.º A
Telef. 722931 — ESPINHO

VENDEM-SE

LOTES DE TERRENO

CONTINUAÇÃO RUA 19 — NOGUEIRA DA REGEDOURA

Inf.: TELEFONE (0082) 25006 — PORTIMÃO

A SEGURANÇA É UM BEM PRECIOSO
FAÇA OS SEUS SEGUROS NA
AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES DE ANTA
Rua da Capela dos Ramos — ANTA
4500 ESPINHO — Telef. 723720



TRANQUILIDADE
SEGUROS

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

EDITAL

ANTÓNIO PAULA DA SILVA, Tesoureiro da Fazenda Pública de 1.ª classe em serviço no concelho de Espinho:

Faz saber que no próximo mês de Outubro, se encontra aberto o cofre para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPOS A e B (liquidação definitiva) de 1987.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — SECÇÃO A (referente a contribuintes que não afixaram rendimentos de Contribuição Industrial) de 1987.

Estas contribuições e impostos deverão ser pagos por uma só vez.

Não se efectuando o pagamento no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição ou imposto sem que se mostre efectuado o pagamento respectivo, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar, se passou o presente edital e idênticos que vão ser afixados às portas da Repartição de Finanças e desta Tesouraria e divulgados através da Imprensa local.

NOTA — Os pagamentos referidos no presente edital podem ser feitos por vale do correio, numerário ou cheque visado ou não, ao balcão desta Tesouraria ou pelo correio ou ainda através de qualquer Tesouraria da Fazenda Pública do País desde que acompanhado do respectivo aviso de pagamento.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Espinho, em 28 de Setembro de 1988

O Tesoureiro-Gerente,
(Assinatura ilegível)

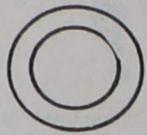
— PRECISA-SE —

1 SERRALHEIRO 1 CARPINTEIRO

DE PREFERÊNCIA
COM PRÁTICA EM CARROÇARIAS

PARA FÁBRICA A ABRIR
A 3 KM A NORTE DE ESPINHO

Contactar pelo TELEFONE 724630



DESPORTO

ATLETISMO

O Conselho Desportivo da Freguesia de Silvalde esteve presente no 1.º Grande Prémio de Atletismo organizado pela Associação Desportiva, onde as classificações foram as seguintes:

11/13 anos femininos - 30.º, Rosa Maria; **11-13 anos masculinos** - 3.º, João Manuel; **14-17 anos masculinos** - 6.º, Fernando Azevedo; 9.º, Manuel Oliveira; 17.º, Paulo Monteiro; **dos 35 anos em diante** - 16.º, Joaquim Duarte; 24.º, Artur Carvalho; 35.º, Jaime Amorim; **18/34 anos** - 6.º, Francisco Azevedo; 17.º, João Carvalho; 38.º, António José.

O Conselho Desportivo de Silvalde vai participar, no dia 16 de Outubro, na Meia-Maratona de Avintes e, no dia 13 de Novembro, na Meia-Maratona de Avintes e, no dia 13 de Novembro, na Meia-Maratona Internacional da Nazaré.

No 2.º Grande Prémio da Tuna de Santa Marinha, Gaia, participou o Clube Académico de Espinho.

No total, estiveram em competição 800 atletas.

Posições obtidas pelos espinhenses: **por equipas** - 3.º lugar em juvenis masculinos, 6.º em iniciados masculinos e 3.º em veteranos; **individual** - **7/9 anos masculinos** - 44.º, Pedro Silva; 45.º, João Pinto; 47.º, Paulo Silva (neste escalão foi inscrito o atleta de 4 anos Sérgio Santos - inscrição essa a título excepcional - classificando-se na 102.ª posição); **10/12 anos masculinos** - 20.º, Mário José; 22.º, Carlos Cordeiro; **13/15 anos masculinos** - 6.º, Joaquim Martins; 7.º, Vítor Martins; **7/10 anos femininos** - 18.ª, Olinda Duarte; 24.ª, Patrícia Carvalho; **11/15 anos femininos** - 11.ª, Paula Santos; 19.ª, Hermínia Pinto; **veteranos** - 11.º, Manuel Fonseca; 13.º, Tácito Laranjeira; 18.º, Aníbal Leite.

ESCOLAS DE PATINAGEM

A Escola de Patinagem Vladimir Brandão vai dar início à sua actividade, sábado, dia 8, pelas 14.30 - informou a Associação Académica de Espinho. A coordenação e orientação técnica da escola vai estar a cargo do professor José Sá. Podem inscrever-se crianças dos 4 aos 10 anos.

FUTEBOL DE SALÃO

O Atlético Clube de Espinho participou, no passado fim-de-semana, em S. Paio de Oleiros, num quadrangular de futebol de salão de preparação para o campeonato nacional.

Além da turma espinhense (que milita na segunda divisão nacional e que ficou em terceiro lugar nesta competição), participaram o S. Paio de Oleiros (1.ª divisão), a turma do Centro (também 1.ª divisão) e a do Escapães (igualmente da 1.ª divisão).

No primeiro jogo, contra o S. Paio de Oleiros, o Atlético de Espinho perdeu por 5-3 (após prolongamento). No apuramento do 3.º e 4.º, o Atlético venceu o Escapães por 6-4.

Os responsáveis do Atlético de Espinho consideram que a terceira posição neste torneio é óptima, uma vez que todos os adversários são equipas da 1.ª divisão.

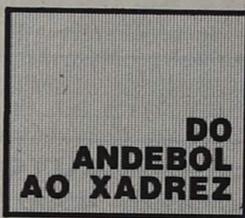
Nos dois jogos, o Atlético fez alinhar a seguinte formação: Nenê, Nunes I, Nandinho (cap.), Oliveira, Adriano, Nunes II, Miguel, Tomé, Beto, Zagala, Martinho, Quim e Alves. Técnico: Miguel.

HÓQUEI EM CAMPO

«Regional» do Porto - Vigorosa, 1-Académica de Espinho, 2. A Académica de Espinho ocupa o terceiro lugar, de parceria com o F. C. Porto, com 3 jogos e 6 pontos.

RESULTADOS - SÉRIE A - Vigorosa, 1-Académica de Espinho, 2.

PONTUAÇÕES - SÉRIE A - 1.º União de Lamas, 3 jogos e 9 pontos; 2.º Perosinho, 3-7; 3.º F. C. Porto e Académica de Espinho, 3-6; 5.º Vigorosa, 2-2; 6.º Serzedo, 2-1.



VOLEIBOL

Começou o «nacional» maior de voleibol, com a Académica de Espinho a vencer, em casa, o Técnico, e o Sporting de Espinho e perder nas Antas.

RESULTADOS - Leixões, 3-CDUP, 0 (15-3, 15-8 e 15-3); Esmoriz, 1-Académica de S. Mamede, 3; Académica de Espinho, 3-Técnico, 0 (15-4, 15-7 e 15-7); F. C. Porto, 3-Sporting de Espinho, 2 (15-12, 15-11, 9-15, 7-15 e 15-12); Benfica, 3-Sporting, 0 (15-11, 15-7 e 15-7).

PRÓXIMA JORNADA (DIA 5/10) - CDUP-F. C. Porto, Académica de S. Mamede-Leixões, Técnico-Esmoriz, Sporting-Académica de Espinho e Sporting de Espinho-Benfica.

AC. ESPINHO, 3 TÉCNICO, 0

Jogo no pavilhão da Académica de Espinho. Árbitros: Arnaldo Rocha (1.º) e Marcelino Tavares (2.º).

ACADÉMICA DE ESPINHO - Carlos Maia, António Barros, Luís Maia, João Pereira, José Alves e Paulo Pereira.

TÉCNICO - João Alberto, Nuno Mamede, Orlando Couto, Carlos Chung, António Pereira, Paulo Fonseca, Manuel Sobral, José Quintana, João Mendes e Jorge Monteiro.

XADREZ

O Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural «Os Leões do Monte», de Cucujães, Oliveira de Azeméis, vai promover um torneio de Xadrez com que se assinalará o seu 14.º aniversário.

O torneio destina-se apenas a jogadores menores de 20 anos e decorre no próximo domingo, a partir das 14.30, na referida localidade de Cucujães.

«Defesa de Espinho»
N.º 2948 - 3/10/88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Espinho, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado MANUEL JOSÉ DE SÁ COUTO, residente no Lugar de Matosinhos de Baixo - Esmoriz - Ovar, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens móveis penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Sumária n.º 33/88, movida por Manuel de Oliveira Marques Ferreira.

Espinho, 22 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
Laurentino Lúcio
Marteleira

A Escriutaria,
Helena Maria
Oliveira

GALERIA MÚLTIPLO

EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULTURA
«NOVOS VALORES»

Castro Novo, Ferrer Lemos, Regina Pinheiro, Soles, Valdemar Mendes, etc.

CURSOS DE DESENHO E FIGURA HUMANA

Continuam abertas as inscrições

CENTRO COMERCIAL SOLMAR (100 m acima da feira)

Rua 19, n.º 855 - Telef. 726982

Aberta todos os dias (excepto às 2.ªs-feiras), das 14.30 às 20.30 horas
6.ª e sábados, das 14.30 às 22.30 horas

APARTAMENTO DE LUXO

EM FRENTE AO PARQUE • VENDE-SE

Com 4 quartos, sala comum, 2 c. de banho, cozinha, despensa, hall de entrada, marquise e casa de arrumos na cave. Amplas divisões.

Sito no prédio do ângulo das Ruas 20 e 23 no 2.º andar direito.

— Contactar: TELEFONE 7642423 —

Vídeo Parque Clube

RUA 23, N.º 514 — TELEFONE 725206

— ESPINHO —

GRANDE PROMOÇÃO

INSCRIÇÕES GRÁTIS

VISITE-NOS E FAÇA-SE SÓCIO

APARTAMENTOS

ALUGAMOS (finamente mobilados)
VENDEMOS
COMPRAMOS

FALE CONNOSCO, CHAME JUSTINO NETO
IRMÃOS NETO CONSTRUÇÕES, LDA.

Rua 19 - ESPINHO - Telef. 724649-725343-724706-(056) 72257

FUTEBOL DE SALÃO EM SILVALDE ORGANIZAÇÕES «TIGRES DE SILVALDE»

Inscrições: TELEF. 720860

DEFESA DE ESPINHO

A maior audiência na região

TOTO BOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 42/88, relativo a 16 de Outubro de 1988. Prognóstico da redacção desportiva de «Defesa de Espinho»:

| | | |
|------------------------|-------|---|
| Sporting-Boavista | | 1 |
| Porto-Belenenses | | 1 |
| Fafe-Benfica | | 2 |
| E. Amadora-Penafiel | | X |
| Setúbal-Espinho | | 2 |
| Nacional-Guimarães | | X |
| Chaves-Portimonense | | 1 |
| Braga-A. Viseu | | 1 |
| Beira Mar-Marítimo | | 1 |
| Leixões-Farense | | 1 |
| Joane-Gil Vicente | | X |
| Portalegrense-U. Lamas | | X |
| E. Lagos-Alverca | | 1 |

PEQUENOS ANÚNCIOS

ADVOGADOS

FERNANDO GUIMARÃES — Advogados — Rua 19, n.º 927 — Espinho — Telef. 723731.

ALUGUÉIS

ALUGA-SE APARTAMENTO — T2 mobilado. Em Espinho. Contactar telef. 723829.

BOM QUARTO — Aluga-se. No Centro de Espinho. — Telef. 724986.

T4 EM ESPINHO — Aluga-se mobilado por períodos a combinar — Telef. 721070.

BOA MESA

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 — Telef. 724630 — Espinho.

EMPREGOS

PRECISAM-SE VENDEDORES — Com carta de condução e alguma experiência para venda de computadores, máquinas e equipamento de escritório. Carta c/ o máximo de detalhes ao apartado 122 — 4502 ESPINHO Codex.

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS — Precisa-se. Falar: Auto-Esperança de Espinho — Rua 26, n.º 1038 — telef. 722862.

DESENHADOR — Profissional há 1 ano. Oferece-se Cursos de desenho por computador e de construção civil, concluídos no CICCOPN. Telef. 722643 (salão de cabeleireira da irmã).

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS — Dactilografia, informática. Computadores, Inglês. Contabilidade. Externato Oliveira Martins — Telef. 722272.

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral, Rua 9, n.º 295-2.º-Esq.º — Telef. 721710.

DR. RICARDO ROMEIRA — Médico especialista em doenças do coração. Carreira hospitalar — C.H.A.N. Ordem dos Médicos. Consultórios: Esmoriz — Castanheiros — Telef. 72579 — ESPINHO — Policlínica — Rua 14, n.º 437 — Telef. 723398 — S. João da Madeira — Av. B. Araújo, 91-1.º-Esq.º — Telef. 27864. Dias úteis das 14 às 20 horas.

TRESPASSES

TALHO — Passa-se. Arredores de Espinho. Carta a este jornal ao n.º 22043.

VENDAS

VIVENDAS — Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

VENDEM-SE MOBÍLIAS — De quarto e sala comum completas. Bom preço. Telef. 724415.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

| | |
|------------------------------|-----|
| Benfica-Farense | 3-0 |
| Braga-Guimarães | 2-0 |
| E. Amadora-Sporting | 0-0 |
| Beira Mar-Portimonense | 2-0 |
| Chaves-Espinho | 3-0 |
| Fafe-Belenenses | 1-1 |
| F. C. Porto-Marítimo | 3-1 |
| Leixões-Ac. Viseu | 2-0 |
| Nacional-Penafiel | 3-4 |
| Setúbal-Boavista | 1-0 |

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

| | | | | | | | |
|------------------|---|---|---|---|----|----|----|
| Benfica | 7 | 4 | 3 | 0 | 13 | 4 | 11 |
| Sporting | 7 | 4 | 3 | 0 | 10 | 3 | 11 |
| Porto | 7 | 4 | 3 | 0 | 8 | 3 | 11 |
| Setúbal | 7 | 3 | 3 | 1 | 15 | 9 | 9 |
| Belenenses | 7 | 3 | 3 | 1 | 12 | 6 | 9 |
| Penafiel | 7 | 3 | 2 | 2 | 9 | 7 | 8 |
| Marítimo | 6 | 2 | 3 | 1 | 8 | 8 | 7 |
| Chaves | 7 | 3 | 1 | 3 | 7 | 6 | 7 |
| Braga | 7 | 2 | 3 | 1 | 6 | 7 | 7 |
| Beira Mar | 7 | 3 | 1 | 3 | 4 | 5 | 7 |
| Farense | 7 | 3 | 1 | 3 | 5 | 7 | 7 |
| Boavista | 7 | 2 | 2 | 3 | 6 | 6 | 6 |
| Leixões | 7 | 2 | 2 | 3 | 7 | 11 | 6 |
| Espinho | 7 | 2 | 1 | 4 | 9 | 11 | 5 |
| E. Amadora | 7 | 1 | 3 | 3 | 6 | 9 | 5 |
| Fafe | 4 | 1 | 2 | 1 | 2 | 5 | 4 |
| Nacional | 6 | 1 | 2 | 3 | 10 | 13 | 4 |
| Guimarães | 7 | 1 | 2 | 4 | 3 | 7 | 4 |
| Ac. Viseu | 6 | 0 | 3 | 3 | 1 | 8 | 3 |
| Portim. | 7 | 1 | 1 | 5 | 4 | 10 | 3 |

PRÓXIMA JORNADA

Ac. Viseu-Beira Mar
Belenenses-Benfica
Boavista-E. Amadora
Espinho-Nacional (sáb., 15 horas)
Farense-F. C. Porto
Guimarães-Chaves
Marítimo-Leixões
Penafiel-Setúbal
Portimonense-Braga
Sporting-Fafe



**Chaves, 3
Espinho, 0**

Jogo no Estádio Municipal de Chaves.

Árbitro: Fernando Alberto (Porto), auxiliado por Pedro Alves (bancada) e Luís Aguiar (superior).

Cartão amarelo: Pingo (aos 49 m).

CHAVES - Padrão; Cerqueira, Vicente, Jorginho e Rogério; Gilberto (Serra, aos 27 m), Radi, Diamantino e Júlio Sérgio; David e Celso Maciel (Slavkov, aos 65 m).

Treinador: Raul Águas.

ESPINHO - Silvino; Ellseu (Rui Neves, aos 60 m), Vieira, Costa e Mito; Rui Filipe, Luís Manuel, Pingo e Ivan; Zezé Gomes e Aziz (Marco António, aos 40 m).

Treinador: Carlos Garcia.

Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: Diamantino (aos 17 m), Serra (aos 58 m) e Slavkov (aos 76 m).



SÍNDROMA DOS JOGOS FORA?

COMO VIMOS O JOGO

FUTEBOL - Noventa minutos de «raids», mais ou menos fulgurantes, de deslizos, de concretização, de aplausos, de assobios e que resumem em si o extravasar de uma maior ou menor ansiedade, de uma maior ou menor agressividade. É no futebol que o comum dos portugueses continua a procurar o escape, o espectáculo, o regozijo da vitória. É espaço privilegiado de reacções desencontradas, de respirações suspensas, de emotividades muitas vezes descontroladas mas, por isso mesmo, é importante pois permite descarregar frustrações e alimentar sonhos e expectativas de semana em semana.

Jogadas de levantar a bancada, técnicas apuradas, justiça ou injustiças... unem-se no momento, fazem vibrar de excitação ou indignação mas feitas as contas o que perdura e mais interessa é a expressão quantitativa dos bem-fadados ou mal-fadados golos. SIM o golo é que acaba por ser determinante pois é através da sua quantidade que se definem os melhores, os assim, assim e os últimos. Se na perspectiva actual face ao fenómeno desportivo, o mais importante se traduz na expressão quantitativa dos resultados, o futebol confirma a regra. É, de facto, no domínio dos números que radica a solidez e a estabilidade das equipas (ou os seus opositos); é através deles que se mede a eficácia das técnicas adoptadas e

é em função deles que se definem os lugares ocupados na tabela.

Não é fácil jogar em Chaves. Já alguém afirmou que lá se pratica o melhor futebol da actualidade. Por isso se advinhava difícil esta deslocação para os «tigres», o que acabou por se confirmar, aliás, num resultado nitidamente desfavorável. Começamos a acreditar vivamente que o Espinho sofre do síndrome dos jogos fora (será só falta da claqué de apoio?). É que o Espinho tem vindo a manter uma estranha regularidade: ganha em casa, perde fora. Todavia, o Espinho é uma equipa, tal como o Chaves, acima da linha de água e, por isso, se esperava um jogo mais equilibrado. Tal

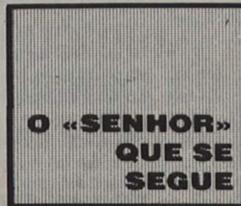
não aconteceu. Quando aos dezasse minutos da primeira parte o capitão Diamantino inaugurou o marcador, os «tigres» baixaram os braços, tendo acusado demasiado o golo. A partir daí notou-se uma desconcentração muito grande ao nível dos centrais, entre os quais parece sentir-se a falta de experiência e segurança emprestados a este sector na época passada por N. Kongolo. E se é neste sector do terreno que de uma forma ou de outra se ganha ou perde um desafio, a sorte estava ditada em desfavor dos «tigres». Aos treze minutos do segundo tempo Celso Maciel, numa excelente jogada, isolava Serra que fazia o segundo golo. Levantou-se a dúvida de fora-de-jogo mas Ser-

ra partiu de trás - erro, portanto, de má colocação da defesa espinhense. Mais uma enorme desatenção deste sector e, a menos de quinze minutos do término da partida, surgiu o terceiro golo dos flavienses a fechar um resultado pesado mas justo.

Ficaram desiludidos todos quantos se deslocaram a Chaves tanto mais que a equipa local esteve mais perto de vitória mais dilatada do que propriamente o Espinho de marcar pelo menos o tento de honra.

Para quem de barriga cheia de golos do jogo anterior, estava à espera de mais, veio à memória o negativo do dito popular: é que, ao que parece, também há fatura que não de fome...

NACIONAL: UMA ESTREIA



Sporting de Espinho e Nacional da Madeira vão defrontar-se pela primeira vez em partidas oficiais de futebol.

Distantes um do outro em termos geográficos, não tiveram nunca a oportunidade de efectuar entre si qualquer jogo de futebol a contar para

as provas federativas.

Como se sabe, os madeirenses são estreantes no nacional da 1.ª divisão, face ao segundo lugar conquistado no nacional da 2.ª divisão da época anterior.

Com quase 78 anos de idade, o Clube Desportivo Nacional só há pouco tempo (em 75/76) conseguiu entrar pela primeira vez nas provas federativas, ao disputar nessa época a 3.ª divisão. Data de 77/78 a sua chegada à 2.ª divisão e, daí para cá, nunca mais deixou de participar nessa prova, vindo a assegurar a sua entrada na divisão máxima no final da época transacta.

Em 33/34 e 34/35, participou no Campeonato de Portugal, prova que antecedeu a actual Taça de Portugal, de que o Nacional foi concorrente em 38/39, 54/55 e desde 73/74 a 87/88.

O clube utiliza alternadamente com o Marítimo o Estádio dos Barreiros, no Funchal. É seu treinador o brasileiro Paulo Autuori, de 32 anos.

Como se sabe, os madeirenses perderam no domingo, em «casa», frente ao Penafiel. É, como se sabe, do «mesmo» campeonato dos espinhenses. Logo, estes, são favoritos.

Será que vão confirmar esse favoritismo?

CONCURSO MELHOR JOGADOR S. C. E. TROFÉUS AUTO-GEIZA NISSAN

DEFESA DE ESPINHO / E. R. E.

ESPINHO-NACIONAL

1.º JOGADOR
2.º JOGADOR

NOME TELEF.
MORADA

RECORTE E ENVIE PARA **AUTO-GEIZA NISSAN**
RUA 33 - N.º 427 - 4500 ESPINHO

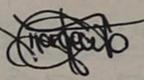
No final do campeonato é sorteada uma viagem com bilhete para o jogo da final da Taça de Portugal.

JORGE COUTO

ESTILISTA

Tem a honra de convidar V. Ex.ª a visitar o seu estabelecimento, onde poderá apreciar as suas últimas criações - Homem e Senhora - para Outono e Inverno 88/89.

Desde já muito honrado pela sua presença.



Rua 8 n.º 805 - Loja 14 (Edifício das Palmeiras) 4500 ESPINHO

SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37
FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO



DEFESA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 520 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX - TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

Biblioteca da Camara Municipal de Espinho
Rua 31-32-Altos do Ex. Colégio
Na. Sra. da Conceição
4500 ESPINHO